

Re.viver

Rede integrada de apoio para
pessoas em situação de rua



Fotografia autoral.

Rede integrada de apoio para pessoas em situação de rua

Gabriela Machado de Brito

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes.
Orientador: Arq. Profº. Dr. Luciano Mendes Caixeta.

Goiânia, 2025.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, James Dean e Valdirene Mendes, cujos sacrifícios silenciosos e sonhos renunciados edificaram os alicerces que me permitiram trilhar meu próprio caminho.

Dedico este trabalho à **criança** que vive dentro de mim, cuja determinação, alegria e ousadia nunca se apagaram.

Dedico também aos **meus avôs**, Carlos Brito e Carmeri José (**In Memoriam**), que me viram crescer e continuam a me guiar de algum lugar lá de cima. A vocês, minha profunda saudade e reconhecimento.

Por fim, dedico a **todas as pessoas em situação de rua**, que enfrentam dificuldades diárias e, muitas vezes, são invisíveis aos olhos do mundo. Que este trabalho, mesmo de forma modesta, contribua para dar visibilidade e o devido reconhecimento a essas vidas, afirmando que todos pertencem e têm seu valor.

Agradecimentos

"Pois, sabendo que o Senhor estava comigo, criei coragem!" – Esdras 7:28.

Agradeço a **Deus**, cuja bondade infinita me acompanhou em cada passo desta jornada. Sem Sua permissão, eu não teria dado sequer o primeiro passo. Coloquei o pé, Ele colocou o chão.

Aos meus pais, James e Valdirene, e **aos meus irmãos**, Amanda e Carlos, que me ensinaram o verdadeiro significado de lar antes mesmo da arquitetura fazer parte do meu mundo. A vocês, minha mais profunda gratidão, por me ampararem, me guiarem e me darem forças, muitas vezes sem palavras, mas com gestos e olhares.

Aos meus familiares, que me encheram de alegria durante todos esses anos, e agora sigo com mais força para continuar minha caminhada. Quero destacar meu querido primo, **Matheus Miranda Brito (In Memoriam)**. Matheus, que sempre esteve ao meu lado, com seu sorriso contagiante e alegria inconfundível, foi um irmão para mim. Sua presença iluminava qualquer ambiente e, embora ele tenha partido antes de ver a conclusão desse trabalho, ele segue sendo uma inspiração constante na minha vida e trajetória.

As minhas amigas de infância, que sempre estiveram ao meu lado, acompanhando meu crescimento e dividindo comigo os momentos de alegria e tristeza. Luísa, Maria Paula, Laura e Vitória, vocês fizeram parte da minha história e, com sua amizade, me deram o suporte necessário para chegar até aqui.

Aos amigos que fiz ao longo dessa caminhada universitária, que se tornaram minha segunda família nesses anos longe de casa, minha gratidão é imensa. Em especial a Diovanna e Gerson, que estiveram desde o início. Dividimos desafios e conquistas. Hoje, encerramos juntos esse ciclo.

Aos docentes que, com sabedoria e paciência, me guiaram e me ensinaram ao longo de toda essa jornada. Sem vocês, meu caminho não teria sido trilhado da mesma forma. Agradeço ao meu orientador, **Dr. Luciano Mendes Caixeta**, pelo suporte, orientação e contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, à **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, que, com seus desafios e oportunidades, me abriu as portas para um mundo novo. Agradeço por cada aprendizado e cada porta que se abriu, me permitindo seguir este caminho que hoje posso chamar de meu.

Resumo



O fenômeno da população em situação de rua é uma questão global que afeta milhões de pessoas, com causas e condições diversas. Esse grupo abrange uma variedade de idades, gêneros e histórias de vida, refletindo a complexidade do problema.

Este trabalho visa compreender a realidade da população em situação de rua e propor uma Rede Integrada de Apoio que ofereça um sistema coeso e eficaz para a inclusão e reintegração social dessas pessoas. A proposta do projeto será implementada em Goiânia, Goiás, em uma localização estratégica que facilite o acesso e esteja próxima a serviços e infraestrutura relevantes. Para embasar essa proposta, foram realizadas pesquisas teóricas, análises da cidade e estudos de referenciais projetuais, que auxiliaram na definição do programa de necessidades e no desenvolvimento do projeto.

Palavras chave: População, Inclusão, Reintegração, Apoio.

Abstract

The phenomenon of homelessness is a global issue that affects millions of people, with diverse causes and conditions. This group encompasses a range of ages, genders, and life stories, reflecting the complexity of the problem.

This work aims to understand the reality of the homeless population and propose an Integrated Support Network that provides a cohesive and effective system for the inclusion and social reintegration of these individuals. The project proposal will be implemented in Goiânia, Goiás, in a strategic location that facilitates access and is close to relevant services and infrastructure. To support this proposal, theoretical research, city analyses, and studies of design references were conducted, which helped define the program of needs and the development of the project.

Keywords: Population, Inclusion, Reintegration, Support.

sumário

01

Apresentação do tema

Introdução 17

Temática 24

Tema 26

Objetivo geral 28

Justificativa do tema 29

Perfil do usuário 31

02

Estudo de Caso

Bud Clark Commons 36

The Bridge 43

03

Programa

Programa 45

Quadro síntese 50

04

Estudo do lugar

Lugar 55

05

Justificativa do Lugar

Justificativa do Lugar 63

06

Proposta teórica

Diretrizes projetuais 65

07

Referências

Referências 69

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas.

Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

"Uma cidade pode ser planejada com o mais
alto grau de sofisticação, mas será vazia se
não for habitada por dignidade."

— Paulo Mendes da Rocha, arquiteto
brasileiro.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

01

INTRODUÇÃO
TEMÁTICA
TEMA
JUSTIFICATIVA DO TEMA
PERFIL DO USUÁRIO

INTRODUÇÃO

À MARGEM DA CIDADE: Por Que Alguém Vai Parar na Rua?

Compreender o que leva uma pessoa à situação de rua exige uma análise cuidadosa das estruturas sociais que a envolvem. Trata-se de uma realidade complexa, intrinsicamente ligada à pobreza, exclusão social, desigualdade, invisibilidade, violência e preconceito. Estas características constituem marcantes reflexos de uma série de fatores presentes na sociedade contemporânea. A situação de rua não surge de forma isolada, mas sim como resultado de um conjunto de circunstâncias que afetam significativamente uma parcela expressiva da população.

A pobreza, como um dos principais motores desse problema, contribui para a marginalização e a falta de acesso a recursos básicos, como moradia, alimentação e saúde, empurrando muitas pessoas para as ruas.

A exclusão social e a desigualdade econômica exacerbam essa condição, criando barreiras adicionais para a inclusão desses indivíduos na sociedade.

A invisibilidade desses grupos sociais reflete a negligência sistemática de suas necessidades por parte das políticas públicas e da própria sociedade, perpetuando assim o ciclo de marginalização. Além disso, a violência e o preconceito enfrentados pelos indivíduos em situação de rua contribuem para a sua vulnerabilidade e dificultam ainda mais a sua integração social.



Figura 01: Pessoa em situação de rua.
Fonte: International Alliance of Ithabitants. 2018.

À MARGEM DA CIDADE: Por que alguém vai parar na rua?

Do princípio

A População em Situação de Rua resultado da pobreza extrema esteve presente em todos os períodos históricos, contudo, foi especialmente durante a crise do feudalismo e a ascensão do capitalismo que essa pobreza se intensificou. A ascensão do sistema capitalista teve início significativo durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX. No feudalismo as relações de servidão e a posse da terra eram as principais fontes de riqueza, em contraste, o capitalismo, dentro do novo sistema político, se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção e pela busca do lucro como principal motivação econômica.

Essa transição do feudalismo para o capitalismo resultou na criação de leis de desapropriação, que forçaram os camponeses a migrarem para as cidades (fig. 02), onde enfrentaram baixos salários e péssimas condições de trabalho. Esses camponeses, anteriormente pequenos proprietários rurais, foram expulsos do campo, perdendo seus meios de subsistência e sendo obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver nas áreas urbanas. Esse modelo de exploração capitalista e da industrialização se espalhou pelo mundo (fig. 03), incluindo o Brasil.



Figura 02: Detalhe da parede norte da Detroit Industry de Diego Rivera. Diego Rivera, 1932. Instituto de Artes de Detroit. Fonte: The Conversion. 2015.



Figura 03: OS PIONEIROS Capitalistas na Bolsa de Valores de Londres, em 1891. Fonte: Revista Veja. 2019.

À MARGEM DA CIDADE: Por Que Alguém Vai Parar na Rua?

No Brasil

No Brasil, essa intensificação da precariedade de condição de vida decorreu da mesma forma, durante o século XIX. Esse período foi marcado pela transição de uma economia predominantemente agrária para uma economia mais industrializada, ocasionando no crescimento urbano acelerado, marcado pela migração do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. Esse movimento resultou em uma excessiva mão de obra industrial, precarizando as condições de vida e de emprego.



Figura 04: Catadores de lixo e ao fundo bairro nobre. Fonte: Agência Brasil. 2020.

“O movimento de êxodo rural brasileiro surge do fascínio do camponês pelo desenvolvimento urbano, com consequente paralisação da produção rural a qual motiva a migração pela busca de empregabilidade e qualidade de vida. Grandes contingentes de migrantes foram inseridos e incorporados como mão de obra assalariada na indústria que se consolidava no Brasil. O contínuo movimento migratório resultará em um número excedente de força de trabalho o qual ingressará no trabalho precarizado, no desemprego e/ou no pauperismo quando a industrialização passar pela crise dos anos 80 e na reestruturação produtiva desde então, em curso no país (Queiroz, 2009, apud Lima, 2015, p.23)

Dessa forma, a exclusão ocorre quando alguém não consegue entrar no mercado de trabalho e não enxerga oportunidades para vender sua mão de obra por um salário (fig.04 e 05). Isso resulta em pessoas que não conseguem manter uma moradia. Em outras palavras: esse exército de reserva é aquele que estão à margem da sociedade, são vistos como inúteis, mendigos, prostitutas, desocupados e são os que não estão ligados ao meio de produção (MARX, 2013).



Figura 05: Vista parcial da favela de Paraisópolis
Foto: Glauco Araújo/G1

ENTRE POLÍTICAS E RESISTÊNCIA:

Avanços na proteção da população em situação de rua

A população em situação de rua constitui um dos segmentos mais vulneráveis da sociedade brasileira, historicamente marcada pela exclusão social, pela ausência de políticas públicas efetivas e pela violência institucional. Contudo, nas últimas décadas, houve avanços significativos no reconhecimento e na proteção dos direitos desse grupo, impulsionados por movimentos sociais, episódios de mobilização e pelo fortalecimento da política de assistência social como direito de cidadania.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco inicial, ao incluir a assistência social como dever do Estado e direito de todos que dela necessitam. Posteriormente, a criação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993, estruturou essa política pública em nível nacional, estabelecendo seus objetivos e princípios. Já em 2004, a instituição da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) trouxe diretrizes para o enfrentamento das desigualdades e a garantia de proteção social a indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Em 2005, com a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), consolidou-se um modelo de gestão descentralizada e participativa, articulando serviços, programas e benefícios em todas as esferas de governo.

A fundação do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), em 2005, representou um marco importante na luta por visibilidade e por políticas públicas específicas. Essa articulação coletiva impulsionou a realização da primeira Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, em 2008, cujos dados subsidiaram estratégias mais eficazes de atendimento (BRASIL, 2008).

Como resposta às crescentes demandas sociais, o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Esse instrumento reconheceu formalmente a população em situação de rua como sujeito de direitos e estabeleceu diretrizes intersetoriais para sua inclusão social.

A política articula ações entre assistência social, saúde, educação, habitação e segurança pública, reconhecendo a complexidade das vulnerabilidades enfrentadas por essa população (BRASIL, 2009).

Esses avanços refletem não apenas o amadurecimento das políticas públicas, mas também a pressão exercida por eventos simbólicos e trágicos, como o Massacre da Sé (2004), e por ações de resistência, como a 1ª Marcha Nacional da População em Situação de Rua (2001). Esses episódios contribuíram para a inclusão dessa pauta na agenda pública e para a formulação de medidas voltadas à promoção da dignidade, acolhimento, proteção e reinserção social das pessoas em situação de rua.

LINHA DO TEMPO

Momentos significativos para a população em situação de rua

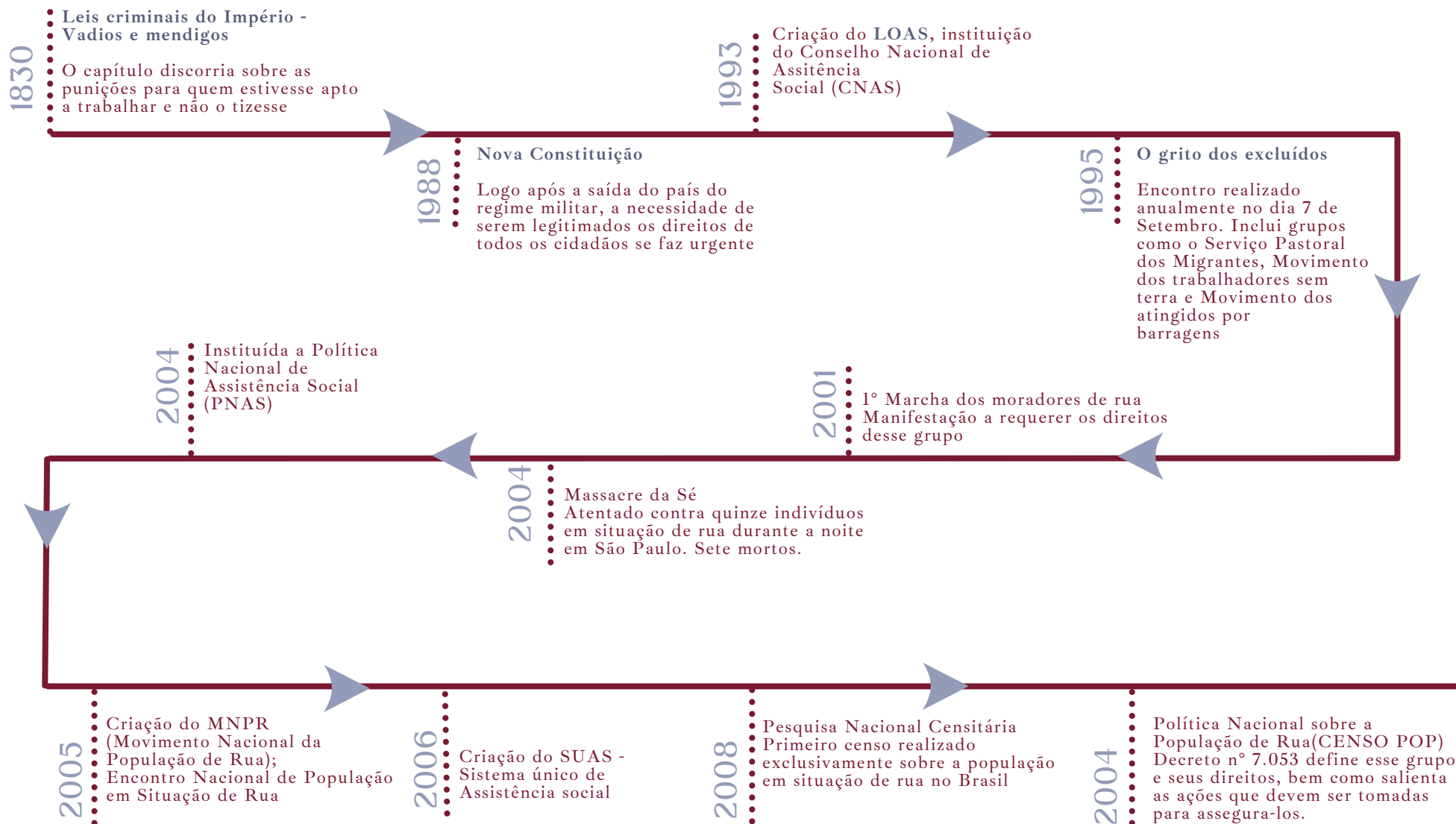


Figura 06 - Cronologia dos momentos significativos para a população em situação de rua. Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

O que diz a cidade sobre
quem nela vive?



Figura 07 - Padre Júlio Lancelotti, da Pastoral do Povo de Rua, sob viaduto na Zona Leste de SP onde prefeitura instalou pedras no chão
Foto: Casa Vogue. 2021.

A exclusão urbana das pessoas em situação de rua e os impactos do espaço público na negação de pertencimento

O crescimento da população em situação de rua no Brasil reflete mais do que uma crise econômica: evidencia falhas estruturais no modo como as cidades são pensadas, organizadas e geridas. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de pessoas em situação de rua no país ultrapassou 281 mil em 2023, demonstrando um aumento expressivo na última década. Essa realidade torna visível o desequilíbrio entre os direitos garantidos constitucionalmente e o que de fato é acessível a essa população.

A exclusão não ocorre apenas pela ausência de moradia, mas também pela maneira como o espaço urbano nega o pertencimento. Ruas, praças e equipamentos públicos são organizados de modo a restringir o uso por aqueles que não se enquadram nos padrões sociais esperados — consumidores, trabalhadores formais, moradores com endereço fixo. Nesse cenário, emerge a chamada arquitetura hostil, caracterizada por dispositivos que inviabilizam o uso prolongado do espaço público: bancos com divisórias, pedras sob viadutos, pinos metálicos em marquises e cercas que impedem a permanência em áreas antes acessíveis (fig. 08).



Figura 08: cercas pontiagudas em frente de estabelecimentos comerciais. Fonte: Hora Campinas. 2023

Essas práticas não são pontuais ou casuais. Elas fazem parte de uma lógica urbana que privilegia a estética da ordem e da limpeza em detrimento da dignidade humana. A cidade passa a ser desenhada para afastar, higienizar e ocultar a presença das pessoas em situação de rua, como se sua existência ferisse a imagem que o espaço urbano quer projetar. Nesse sentido, o território se torna um instrumento de controle social.

A atuação do padre Júlio Lancellotti, em São Paulo, tem evidenciado a dimensão política desse tipo de intervenção urbana. Coordenador da Pastoral do Povo da Rua, o padre tem se posicionado publicamente contra estruturas hostis instaladas pelo poder público, chegando a removê-las com martelo em mãos (fig.09).

Em uma de suas declarações mais conhecidas, afirmou: “A cidade está sendo preparada para excluir. Não é uma omissão, é uma ação planejada.” Sua militância escancara a escolha deliberada por políticas urbanas que afastam, ao invés de incluir.



Figura 09: Padre Júlio Lancellotti, ao lado de um trator, atuou sob o viaduto na retirada das pedras. Fonte: Arquitetura na história. 2022.

Esse cenário remete ao conceito de “direito à cidade”, formulado por Henri Lefebvre e aprofundado por David Harvey. Para Harvey, esse direito não se limita ao uso da cidade como infraestrutura física, mas envolve a participação na sua produção e transformação.

TEMÁTICA

Assistência Social

No Brasil, a Assistência Social surgiu de forma espontânea, por meio de ações de grupos privados, instituições religiosas e voluntários, que buscavam amenizar as dificuldades enfrentadas por populações marginalizadas. Durante muito tempo, essas iniciativas aconteceram de maneira isolada e sem coordenação por parte do Estado.

Esse cenário começou a mudar com a promulgação da **Constituição Federal de 1988**, que reconheceu oficialmente a Assistência Social como uma política pública, passando a ser um direito do cidadão e dever do Estado. Esse avanço foi consolidado alguns anos depois, com a criação da Lei Orgânica da Assistência Social, em 1993. A partir dela, o Estado passou a assumir a responsabilidade de atender, por meio de ações públicas, às necessidades básicas da população em situação de vulnerabilidade.

Com o objetivo de organizar a prestação desses serviços, foi criado em 2005 o **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**, que instituiu um modelo descentralizado e participativo, reunindo esforços dos governos municipais, estaduais e federal.

A supervisão do SUAS é realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social, em articulação com o setor público e a sociedade civil, e financiada por recursos das três esferas governamentais.

O SUAS oferece dois tipos de proteção: a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial, cada uma voltada para diferentes níveis de vulnerabilidade e risco social.

A **Proteção Social Básica** tem como foco a prevenção de situações de risco, promovendo ações voltadas a pessoas e famílias que vivem em condições de vulnerabilidade, como pobreza, ausência de renda, acesso limitado a serviços públicos e enfraquecimento de vínculos familiares ou comunitários. Esses atendimentos são realizados nos **Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)**, que oferecem suporte, orientação e inclusão em programas sociais.

Já a **Proteção Social Especial** é direcionada àqueles que enfrentam violações de direitos mais graves, como abandono, violência, exploração, abuso ou dependência de substâncias.

O atendimento é feito pelos **Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)**, que atuam de forma mais específica e com equipe técnica qualificada. Essa proteção é dividida em dois níveis: média complexidade, quando a convivência familiar é mantida, e alta complexidade, quando há necessidade de acolhimento fora do núcleo familiar.

No estado de Goiás, essas diretrizes são implementadas pela **Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS)**, que articula ações com os municípios e com a União. Em Goiânia, essa responsabilidade é da **Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS)**, que atua por meio do **Núcleo de Assistência Social (NAS)**, com foco nas regiões mais vulneráveis da cidade. Com uma equipe multidisciplinar, o NAS desenvolve serviços voltados ao fortalecimento das famílias e à superação de situações de risco, garantindo acesso a direitos e cidadania.

Esquema da evolução da Assistência Social

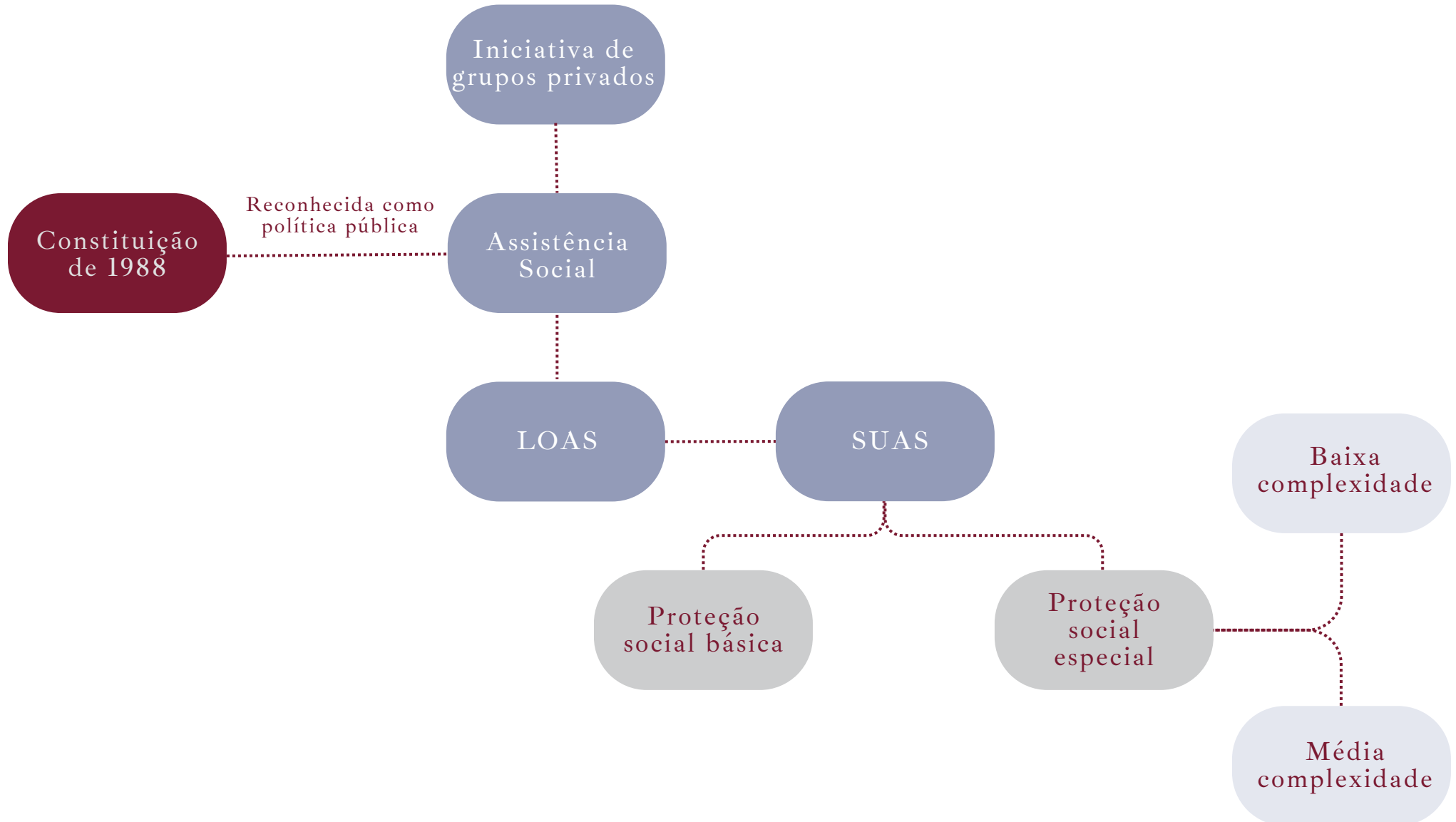


Figura 10: Esquema da evolução da assistência social
Fonte: Ana Luísa Soares Santos. Modificado pela autora, 2025.

TEMA

Rede integrada de apoio para pessoas em situação de rua

Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua representa uma estrutura essencial para o acolhimento e suporte a essa população vulnerável, oferecendo uma gama de serviços para garantir sua dignidade e reintegração social. A rede inclui abrigos seguros, cuidados médicos e psicológicos, assistência jurídica, orientação sobre direitos e acesso a benefícios, além de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Essa rede funciona como um conjunto de equipamentos e serviços coordenados, com foco na recuperação física, emocional e social das pessoas em situação de rua. Os centros de apoio dentro dessa rede visam criar um ambiente acolhedor, onde os atendidos possam receber o apoio necessário para reconstruir suas vidas, com a oferta de serviços contínuos e especializados, como atendimento médico, psicológico e jurídico.

A missão da Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua é oferecer um atendimento holístico, que visa a transformação da realidade dessas pessoas. Ao proporcionar não apenas abrigo, mas também suporte para obtenção de documentos, inclusão em programas sociais e capacitação profissional, a rede promove a autonomia e a reintegração social dos indivíduos atendidos.

Reintegração social



Figura 11 – Sequência dos serviços oferecidos pela Rede Integrada de Apoio. Elaboração da autora, 2025.

"O espaço urbano é político. O que se constrói, para quem se constrói e com que finalidade são decisões que moldam a justiça social."

— Raquel Rolnik, arquiteta e urbanista brasileira.

Figura 12 – Conjunto de imagens retratando pessoas em situação de rua.



Fotografia: Rômulo Serpa | Agência CNJ



Fotografia: Folha de São Paulo.



Fotografia: Folha de São Paulo.



Fotografia: Folha de São Paulo.



Fotografia: Folha de São Paulo.



Fotografia: UFJF Notícias.

OBJETIVO GERAL

1. Desenvolver um projeto de Rede Integrada de Apoio para População em Situação de Rua, com enfoque na assistência integral e humanizada, promovendo acolhimento, apoio psicológico, médico, jurídico e capacitação profissional. O projeto visa proporcionar oportunidades de reintegração social, oferecendo serviços essenciais e promovendo a autonomia e dignidade dessa população vulnerável.

Objetivo específico

1. Desenvolver um referencial teórico sobre a situação da população em situação de rua no Brasil, abordando as causas da vulnerabilidade social, o impacto da exclusão social e as políticas públicas existentes para essa população.
2. Analisar as políticas públicas e serviços existentes, como a Política Nacional para a População em Situação de Rua e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para entender o funcionamento desses equipamentos e identificar as melhores soluções arquitetônicas e de gestão para o projeto.
3. Estudar e analisar casos de referência de equipamentos voltados à população em situação de rua, como abrigos e centros de apoio, para entender suas estratégias, programas e soluções arquitetônicas, visando aplicar essas lições no projeto de ressocialização.
4. Analisar o município de Goiânia e identificar a localização ideal para a implantação do projeto, levando em consideração fatores urbanos, sociais e ambientais que facilitem a acessibilidade e a reintegração da população em situação de rua.
5. Realizar um diagnóstico do local de instalação do centro, abordando aspectos como infraestrutura urbana, proximidade com outros serviços públicos essenciais, e a necessidade de integrar o projeto à rede de assistência social existente.
6. Estabelecer o programa de necessidades do projeto, com base nas necessidades específicas da população em situação de rua, abordando desde espaços para acolhimento até serviços de apoio psicossocial e capacitação profissional, garantindo um ambiente humanizado e acolhedor.
7. Utilizar os princípios da psicologia ambiental para projetar um ambiente que promova a sensação de acolhimento, conforto e segurança, potencializando o processo de cura e reintegração da população atendida.

Justificativa do tema

A decisão de criar uma Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua decorre da constatação de que Goiânia carece de um suporte eficaz e abrangente para essa população. A análise dos dados disponíveis revela uma lacuna significativa na assistência oferecida.

Em 2019, o Núcleo de Estudos Sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI) da UFG identificou 353 pessoas em situação de rua na cidade. Atualmente, segundo os dados do Ministério dos Direitos Humanos, baseados no Cadastro Único de julho de 2023 em Goiânia, o número de pessoas em situação de rua é de 1.308 pessoas, em uma população total de 1.437.237 habitantes.

Atualmente, Goiânia conta com duas Casas de Acolhida Cidadã, cada uma com capacidade para, em média, 50 pessoas, e um Centro POP. No entanto, essas instituições enfrentam sérios problemas estruturais e de segurança.

O relatório "No Olho da Rua" aponta deficiências significativas, como falta de infraestrutura adequada, violência interna e condições insalubres.

Diante disso, é crucial a criação de um novo espaço com infraestrutura adequada, que ofereça atendimento integral em todas as áreas necessárias para a reintegração social dos cidadãos em situação de rua, cuja população hoje chega a 1,3 mil. Este novo espaço deve proporcionar suporte contínuo e efetivo, evitando soluções temporárias e garantindo um acompanhamento completo até que o indivíduo esteja apto a retornar à sociedade.

JORNAL OPÇÃO

48 ANOS

04/11/2024
f @

GOIÂNIA

Apesar de boa estrutura, Casas de Acolhida não suprem nem 10% da população de rua

Cilas Gontijo | 17 abril 2023 às 14h27

São 110 vagas para uma população estimada em mais de 1,2 mil. Gerência reconhece déficit, mas garante que oferta de atendimento é maior por conta da alta rotatividade nos ambientes

O Popular

População em situação de rua em Goiânia sofre com descaso e violência

Abordagem truculenta de policial retoma o debate sobre políticas públicas a uma parcela da população que aumentou muito após a pandemia da Covid-19. Novo censo é previsto para este ano

Sem dados ou estimativas oficiais, instituições sofrem para auxiliar moradores de rua em Goiânia

Luan Monteiro | 03 setembro 2024 às 14h41

Secretaria estima aumento de 108% dos moradores de rua em Goiânia

maisgoiás

Câmara Municipal realiza 7º Encontro do Grupo de Trabalho (GT) em Políticas Públicas para tratar do tema

Francisco Costa
Goiânia, GO - Mais Goiás

Guarda Civil impede assistência a pessoas em situação de rua em Goiânia

Projeto Banho Solidário, com quase 5 anos, foi barrado por agentes da GCM ao assistir grupo em Campinas, no sábado

O Popular

Secretaria estima aumento de 108% dos moradores de rua em Goiânia

Câmara Municipal realiza 7º Encontro do Grupo de Trabalho (GT) em Políticas Públicas para tratar do tema

Francisco Costa
Goiânia, GO - Mais Goiás

Figura 13: Painel de notícias sobre pessoas em situação de rua em Goiânia. Elaborado pela autora, 2025.

Quem compõe essa
população invisibilizada?

Perfil da população em situação de rua

Definida como um grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular (BRASIL, 2009a), a população em situação de rua tem aumentado significativamente no país.

De acordo com dados do Ministério dos Direitos Humanos, baseados no Cadastro Único de julho de 2023, a região Centro-Oeste é responsável por 14.422 pessoas em situação de rua (Figura 5).

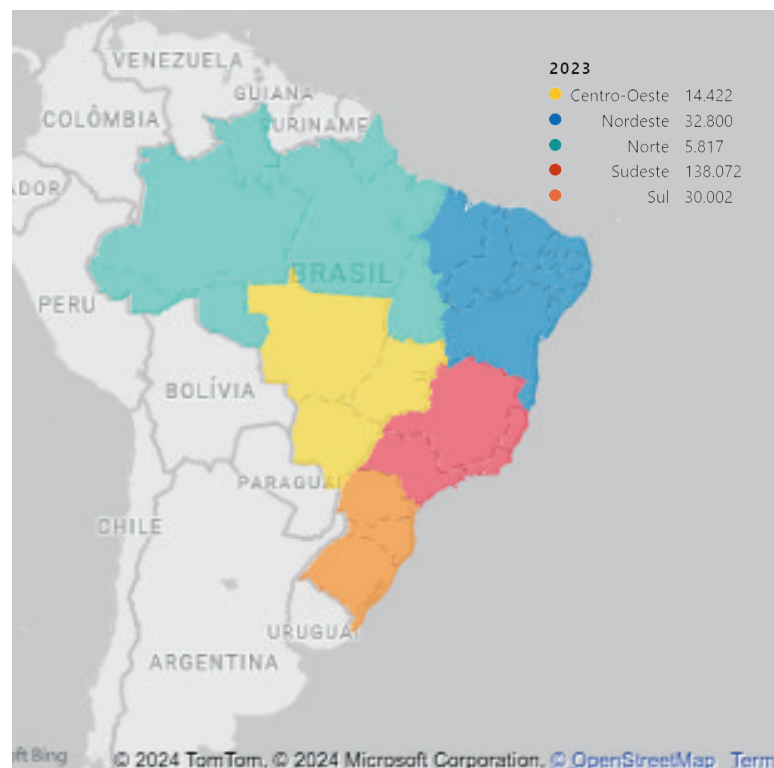


Figura 14 – Mapa do Brasil com os respectivos números de pessoas em situação de rua. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023.

Em Goiânia-GO, o número de pessoas em situação de rua é de 1.308 pessoas, em uma população total de 1.437.237 habitantes, representando aproximadamente 0,09% da população. De acordo com os dados do Ministério dos Direitos Humanos, a maior parte das pessoas em situação de rua é composta por homens pardos de 30 a 39 anos de idade (Gráf. 2 e 3), e já frequentaram a escola (Gráf. 4).

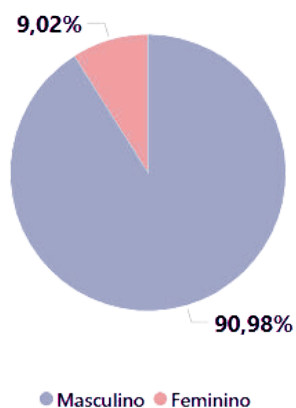


Gráfico 01: Gênero. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

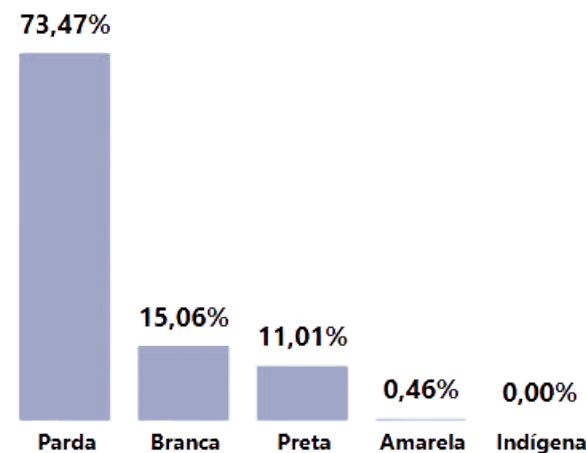


Gráfico 02: Raça. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

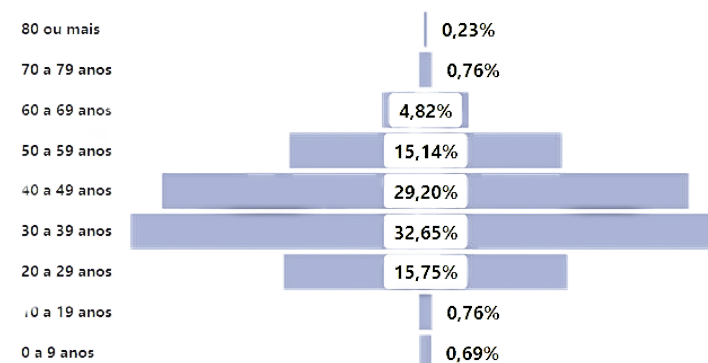


Gráfico 03: Faixa Etária. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

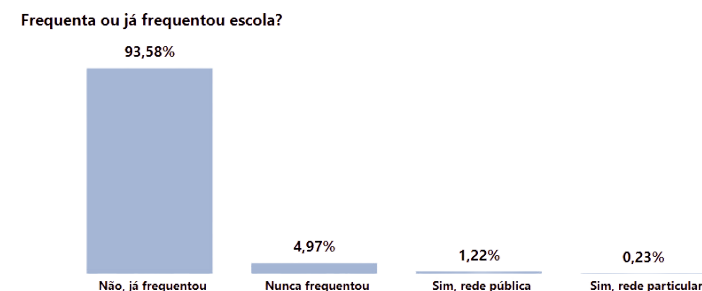


Gráfico 04: Frequência em escola. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

Perfil da população em situação de rua

De acordo com os dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 18,35% das pessoas em situação de rua em Goiânia possuem algum tipo de deficiência e a maioria vivem sozinhos sem a família (Gráfico 5).

Por conseguinte, o principal motivo que levou a se situar na rua foi o desemprego (Gráf. 06) e os locais onde essas pessoas recebem atendimento através de serviços públicos. Atualmente, esses serviços incluem abrigos temporários, como as Casas de Acolhida Cidadã, e centros de referência, como o Centro POP, que oferecem alimentação, abrigo, assistência médica e suporte psicológico (Gráfico 7).

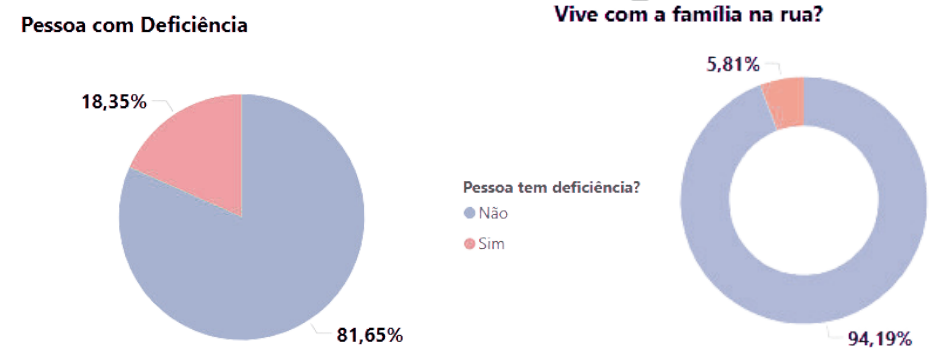


Gráfico 05: Portadores de deficiência e Família. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

Principais motivos pelos quais passou a morar na rua



Gráfico 06 : Determinações que levam a situação de rua. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

Atendimento por serviços públicos

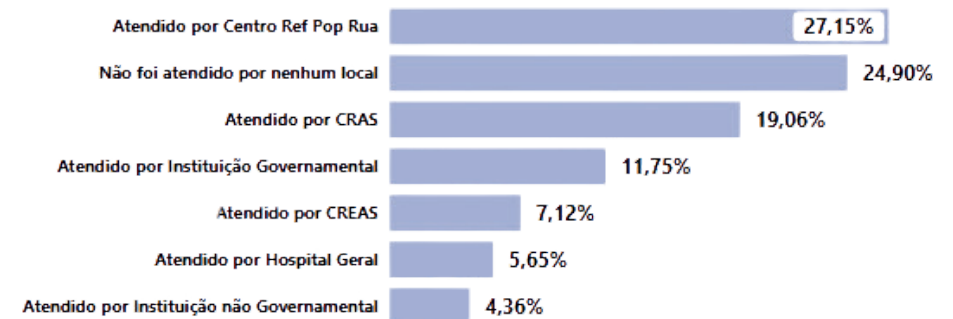


Gráfico 07 :Atendimento por serviços públicos. Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Modificado pela autora. 2025

”Ser visto é o primeiro passo para ser cuidado.”

– Padre Júlio Lancellotti, ativista pelos direitos das pessoas em situação de rua.

ESTUDO DE CASO

02

ESTUDO DE CASO 01 - Bud Clark Commons, EUA.
ESTUDO DE CASA 02 - Centro de Assistência aos Sem-Teto The Bridge, EUA.

Bud Clark Commons

Arquitetura: Holst Architecture

Área: 9850m²

Endereço: Portland, OR, EUA

Data de Finalização: 2011

Estudo de caso 01

Figura 15 Fachada do Bud Clark Commons. Fonte: Archdaily.



ESTUDO DE CASO 1

Bud Clark Commons



Figura 16 – Fachada do Bud Clark Commons. Fonte: Archdaily.

FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Holst Architecture

Área: 9850m²

Endereço: Portland, OR, EUA

Data de Finalização: 2011

Como peça central do Plano de Dez Anos de Portland para Acabar com a Falta de Moradia, o BBC - Bud Clark Commons (Fig. 6) representa uma nova abordagem para fornecer moradia digna e serviços abrangentes para ajudar os sem-teto.

LUGAR

Localizado na entrada do centro de Portland, perto da histórica Union Station, o BCC fica entre um bairro de uso misto de alta renda, e um distrito que passa por um nível sem precedentes de redesenvolvimento (Fig. 7 e 8).



Figura 17 – Vista do local de implantação do BCC. Fonte: Holst Architecture / Foto por SkyShots.



Figura 18 – Vista com o BCC implantado. Fonte: Holst Architecture / Foto por SkyShots.

O terreno abandonado de Bud Clark Commons era anteriormente ocupado por um posto de gasolina e estacionamento de asfalto (Fig. 7).

Compatibilidade formal com o entorno

Vista norte do Bud Clark Commons (Fig. 9), com vista para o centro da cidade. O edifício harmoniza com o entorno, apresentando uma arquitetura moderna que se integra de forma coesa ao contexto urbano (Holst architecture).



Figura 19 – Vista norte do BCC. Fonte: Sally Schoolmaster.

Programa

O projeto oferece três programas distintos (Fig.10) sendo:

- Centro de dia com acesso a serviços;
- Abrigo temporário com 90 leitos para pessoas em situação de rua;
- 130 estúdios eficientes nos cinco andares superiores do prédio de oito andares.

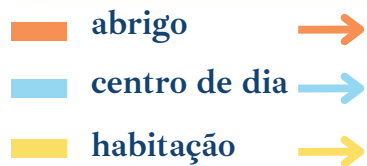
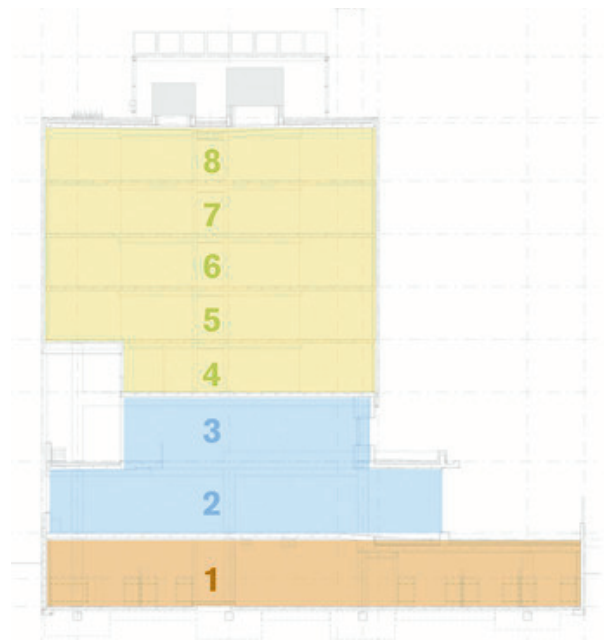


Figura 20 – Corte esquemático, BCC. Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

ACESSOS

Os apartamentos são inseridos no lado sul do edifício, onde o acesso é restrito aos inquilinos ou seus convidados.

Uma porta localizada no lado oeste do edifício fornece entrada para o abrigo temporário, enquanto o acesso público ao centro de dia fica no lado norte do edifício, no nível do segundo andar (Fig. 11).

FUNÇÃO - ABRIGO

A área comum do primeiro andar compartilhada pelos homens no abrigo transitório é delimitada por dois beliches com banheiros e chuveiros, uma cozinha, salas de ginástica e aconselhamento e um pátio externo privativo.

1.ABRIGO

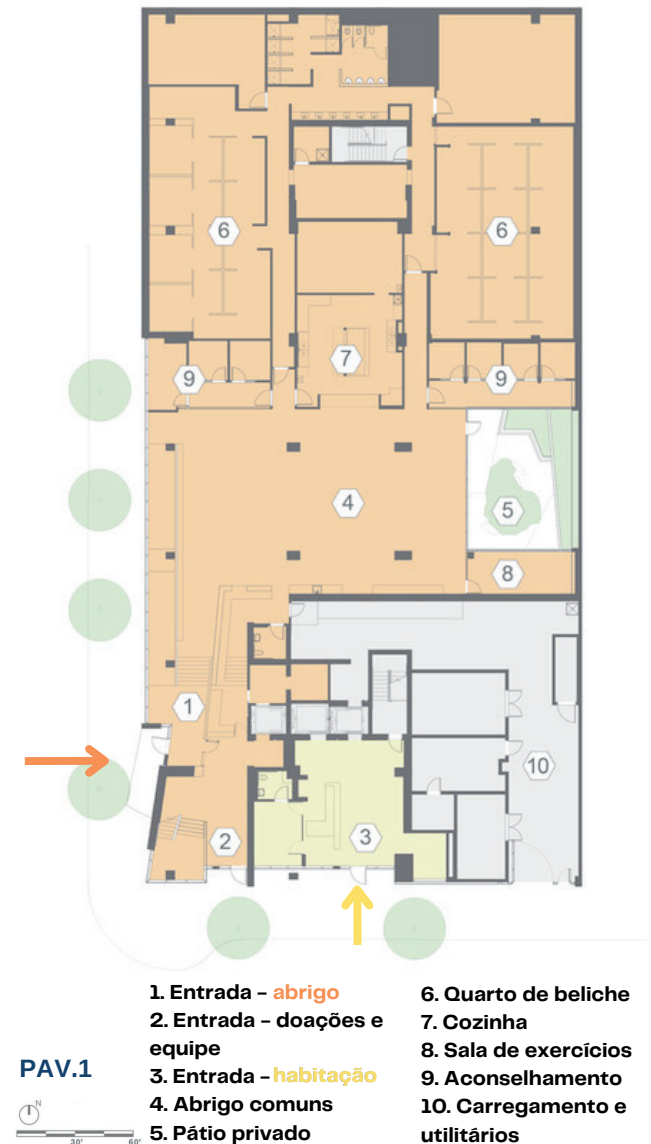


Figura 21 – Planta baixa, PAV.01 do BBC. Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

FUNÇÃO - CENTRO DE DIA

O acesso público ao centro de dia está localizado no lado norte do edifício, no nível do segundo andar (Fig.12). Um pátio ajardinado, equipado com assentos, mesas e uma bioswale com fonte de água, cria uma zona de transição entre a rua e a segurança do centro diurno. Os usuários entram pelo pátio, que oferece armários, bicicletários e canis. Na recepção, são direcionados a uma variedade de serviços, incluindo chuveiros, lavanderia, aconselhamento, centro de correio e informática, biblioteca, centro médico e barbearia. A área comum, espaçosa e iluminada por janelas do chão ao teto, proporciona um ambiente aberto e acolhedor, com assentos e mesas para refeições, promovendo conforto e bem-estar (Archidaily).

FUNÇÃO - HABITAÇÃO

O terceiro andar possui um estúdio de arte, varanda com jardim e um tribunal comunitário que funciona como sala de aula (Fig. 13).

2.CENTRO DE DIA



PAV. 2



1. estúdio de arte
2. varanda do jardim
3. administração
4. tribunal comunitário

Figura 22 – Planta baixa, PAV.02 do BBC.
Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

3.CENTRO DE DIA



PAV. 3



1. entrada - centro de dia
2. pátio público
3. espaço comum
4. centro comunitário
5. centro de higiene
6. aconselhamento

Figura 23 – Planta baixa, PAV.03 do BBC.
Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

4. HABITAÇÃO



PAV. 4



1. varanda compartilhada
2. lavanderia
3. apartamento acessível
4. apartamento
5. aconselhamento
6. sala comunitária

Figura 24 – Planta baixa, PAV.04 do BBC.
Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

FUNÇÃO - HABITAÇÃO

Os andares superiores abrigam 130 inquilinos que devem se inscrever para receber moradia permanente e de apoio. Os apartamentos são eficientes, confortáveis e de fácil manutenção (Fig. 15). As vantagens do design inteligente incluem móveis à prova de perceijos e um armário que funciona como bicicletário (Archidaily).

5. HABITAÇÃO



Figura 25 – Planta baixa, PAV.05-08 do BBC. Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

CONSTRUÇÃO

Segundo o archidaily, dada a natureza pública do projeto e sua necessidade de economia de custos, muitos dos materiais usados na construção do edifício são de origem local ou colhidos e produzidos de forma sustentável, incluindo tijolos, concreto e revestimento interno, todos locais. (fig.16 e 17).

Utilizam também de materiais duráveis, como:

- Concreto pintado;
- aço intemperizado.



Figura 26 – Fachada e respectivos materiais do BCC. Imagem editada pelo autor. Fonte: Archidaily.

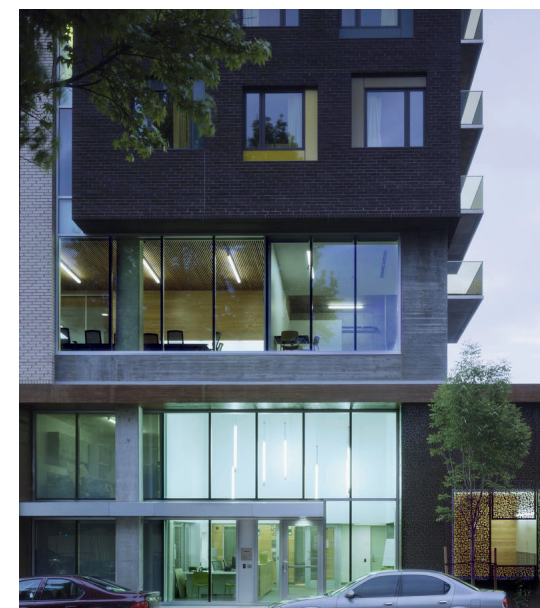


Figura 27 – Fachada e respectivos materiais do BCC. Fonte: Archidaily.

- Painéis solares
- Malha de metal
- Alvenaria de tijolos
- Janelas de fibra de vidro
- Spandrel de vidro laminado - 8 cores
- Concreto em forma de placa
- Concreto em forma de placa com mancha
- Aço corten cortado a laser

Sustentabilidade e design bioclimático

O edifício possui um sistema de sustentabilidade e design bioclimático que reduzem as emissões de gases de efeito estufa, ao mesmo tempo em que economizam o público em custos de energia (Fig. 18).

RECURSOS DE SUSTENTABILIDADE

1 - ÁGUA QUENTE SOLAR

Mais de 80% da energia para água quente virá do sol.

2 - VENTILADORES DE RECUPERAÇÃO DE CALOR

Use ar de exaustão quente para aquecer o ar fresco de entrada para conservar recursos.

3 - ENVELOPE EXTERIOR DE ALTO DESEMPENHO

Isolamento contínuo e uma pele hermética mantêm o calor e economizam energia.

4 - INTERIOR RELITES

Fornecer luz do dia aos banheiros, eliminando a necessidade de luzes durante o dia.

5-JANELAS DE FIBRA DE VIDRO

baixo-E e livre de PVC, com um interruptor que desliga o calor quando aberto.

6- TELHADOS VERDES

Diminua o efeito da ilha de calor, absorva e filtre a chuva.

7 - RECICLAGEM DE ÁGUA CINZENTA

A água dos chuveiros e lavadoras é reciclada para banheiros com descarga.

8 - BIOSWALES

Controle as águas pluviais com paisagismo resistente à seca e sem irrigação.

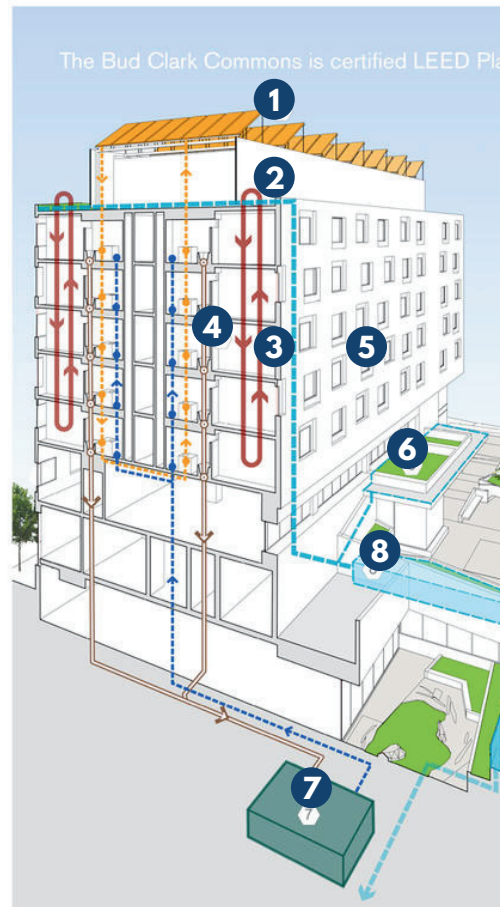


Figura 28 – Recursos de sustentabilidade do BCC. Fonte: Archidaily. Modificado pela autora. 2025.



O vidro spandrel multicolorido amplia visualmente as aberturas das janelas enquanto maximiza o isolamento da parede.

Folheado de tijolos de origem local e fabricado.

Sombreamento solar e proteção contra intempéries.

A malha de aço fornece estrutura para videiras que fornecem sombreamento solar

Os painéis solares de água quente atendem à maioria das necessidades do edifício.

Os ventiladores de recuperação de calor economizam energia e reutilizam o calor residual enquanto fornecem amplo ar fresco.

As janelas de fibra de vidro de alto desempenho são dimensionadas para limitar o ganho solar e a perda térmica.

3" de isolamento exterior rígido sobre uma barreira impermeável a vapor fornece uma parede hermética que mantém o ponto da toca para fora.

Os pátios estão situados para maximizar a exposição à luz solar e apresentam nativos, tolerantes à seca.



Figura 29 – Materiais externos do BCC. Fonte: Archidaily. Modificado pela autora. 2025.

Estrutura formal

A composição do edifício começou com dois blocos retangulares, mas para evitar que ficasse muito padronizado e formal, foi inserido um jogo de cheios e vazios, criando mais movimento na volumetria.

O deslocamento dos blocos e janelas, além dos pátios vazados, contribui para uma sensação de movimento (Figura 20, 21 e 22).

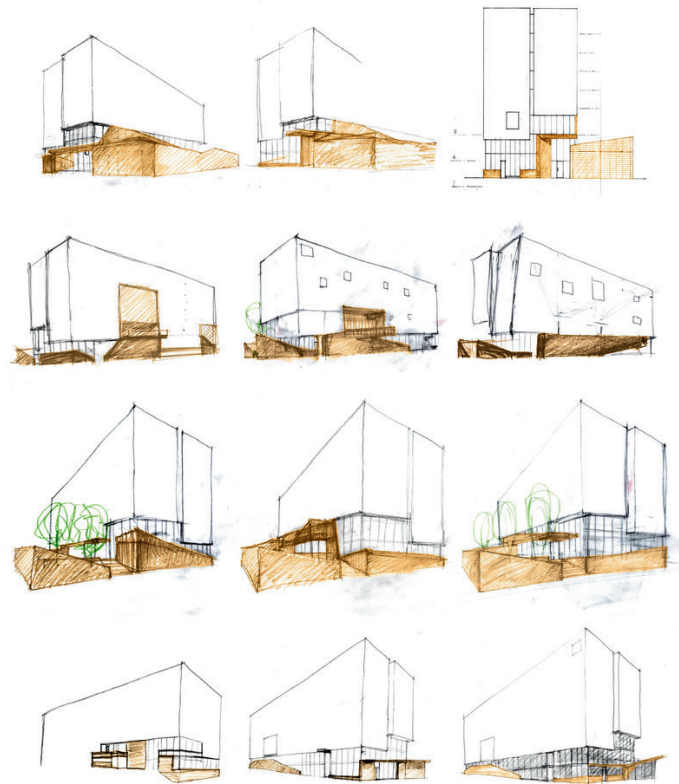


Figura 30 – Croqui do processo da volumetria.
Fonte: Archidaily.

Cores diferentes foram usadas nos blocos para diferenciá-los, e as laterais das janelas também ganharam cores variadas (Figura 20 e 21).

O uso de vidro suaviza a rigidez da estrutura, enquanto a aplicação de dois materiais distintos diferencia visualmente os blocos, reforçando a identidade arquitetônica do projeto.



Figura 31 – Volumetria do BCC.
Fonte: Archidaily.



Figura 32 – Fachada norte.
Fonte: Archidaily.

CONSIDERAÇÕES PESSOAL

Utilizará deste estudo de caso as soluções aplicadas para os quartos temporários e de longa permanência. Além disso, a setorização por cor na fachada dos blocos também foi uma solução apreciada, pois, além de criar uma identidade visual forte, permite a clara distinção entre os espaços de permanência temporária e os de longa permanência. Essa divisão em blocos específicos para cada tipo de uso não só organiza melhor o fluxo dos usuários, como também atende de forma mais eficaz às necessidades distintas de cada grupo.

Centro de Assistência aos Sem-Teto The Bridge

Arquitetos: Overland Partners

Local: Dallas, EUA.

Área: 75000 m² construídos

Ano: 2008



Estudo de caso 02

Figura 33 – Fachada Centro de Assistência aos Sem-Teto The Bridge

Fonte: Archidaily.

Centro de Assistência aos Sem-Teto The Bridge



Figura 34 – Pátio central do The Bridge.
Fonte: Archdaily. 2011.

Concluído em maio de 2008 e situado em um local de 1,38 hectares e desenvolvido anteriormente no distrito comercial central de Dallas, o The Bridge (Fig. 33) oferece um amplo espectro de cuidados, incluindo moradia, emergência e cuidados de transição para mais de 6.000 pessoas em Dallas que vivem sem teto de longo prazo (Archdaily).

Compatibilidade formal com o entorno

O edifício se funde com o ambiente ao redor, exibindo uma arquitetura moderna que complementa o contexto urbano (Fig. 34 e 35)



Figura 35 – Pátio central do The Bridge.
Fonte: Archdaily. 2011.

PROGRAMA

The Bridge incorpora um edifício de serviços de cinco blocos, sendo um deles de três andares, um edifício de boas-vindas de um andar, um edifício de armazenamento, um pavilhão ao ar livre e um refeitório, que serve como um ponto focal para o pátio paisagístico interno do campus, proporcionando aos assistentes sociais a oportunidade de se conectar com os sem-teto.

O programa foi organizado em blocos distintos (Fig.36): de um lado, estão os blocos destinados a acessos para visitantes e residentes (02, 03, 04 e 06), enquanto do outro lado estão os blocos que oferecem suporte aos residentes (01, 05, 07 e 08).

O principal acesso ao edifício é feito pela Rua Park Ave, que leva diretamente ao jardim interno. Os acessos secundários estão distribuídos pelas ruas ao redor, permitindo a entrada tanto pelo estacionamento quanto pelas vias adjacentes.



Figura 36 – Esquema de implantação. Fonte: Tatiane Alcântara. 2024.

PROGRAMA

Na entrada principal, há a recepção e os escritórios de atendimento feminino (01). Ao lado, encontram-se um armazém para itens dos visitantes, canil e segurança (02). Avançando, o pátio interno oferece acesso a todos, com um dormitório ao ar livre para aqueles em processo de adaptação ao local (03)(Fig.37).

O bloco 6, junto com o pátio interno, é uma área de acesso comum para todos, abrigando a cozinha, os refeitórios para residentes e visitantes, além de vestiários masculinos e femininos. O bloco 7 e 8 servem de apoio físico e mental e ensino e treinamento (Fig.37)

O primeiro pavimento é reservado exclusivamente para os fluxos de residentes e funcionários, com circulação vertical tanto no centro quanto na lateral do bloco (Fig. 38)

No centro, encontra-se o espaço de convivência e estudo, onde os residentes podem interagir e se dedicar aos estudos (01). Este bloco serve como uma divisão entre os dormitórios femininos e masculinos, garantindo a segurança, especialmente para aqueles que já passaram por situações de abuso (Fig. 38).

Em seguida, estão localizados os blocos com diversos serviços de apoio (Fig.38).

No segundo pavimento, encontra-se a administração, que separa os dormitórios provisórios femininos e masculinos. Este andar também oferece acessibilidade, incluindo dormitórios adaptados para pessoas com deficiência (PCD) (Fig. 39).

A organização do programa de necessidades e a divisão dos espaços em blocos facilitam o entendimento dos fluxos entre residentes, visitantes e funcionários. Essa configuração otimiza a circulação e destaca a importância da segurança, assegurando que cada grupo tenha áreas específicas e bem definidas dentro do conjunto.



Figura 37 – Planta baixa do pavimento térreo.
Fonte: Tatiane Alcântara. 2024.

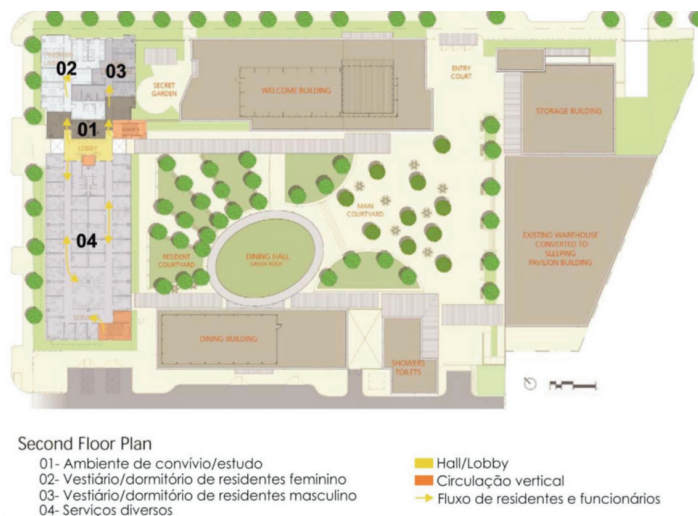


Figura 38 – Planta baixa do 1º pavimento.
Fonte: Tatiane Alcântara. 2024.

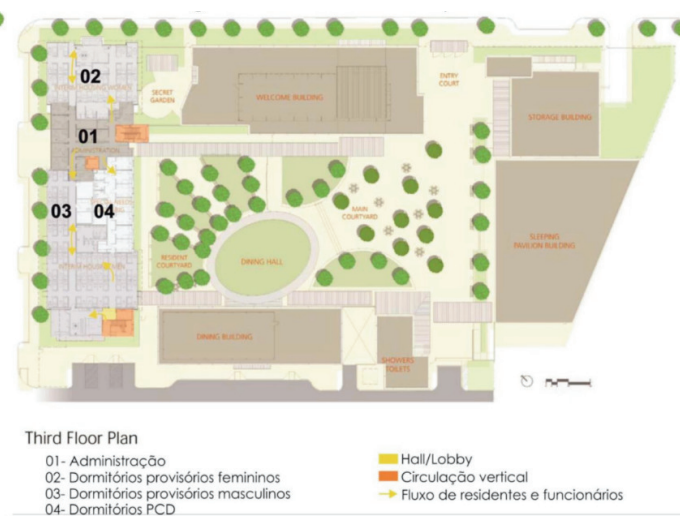


Figura 39 – Planta baixa do 2º pavimento.
Fonte: Tatiane Alcântara. 2024.

Estrutura formal

A estrutura de concreto se destaca por suas formas retangulares com a composição equilibrada de cheios e vazios, com o uso estratégico de vidro e paredes translúcidas, permite uma conexão visual entre o interior e o exterior (Fig. 40 e 42).

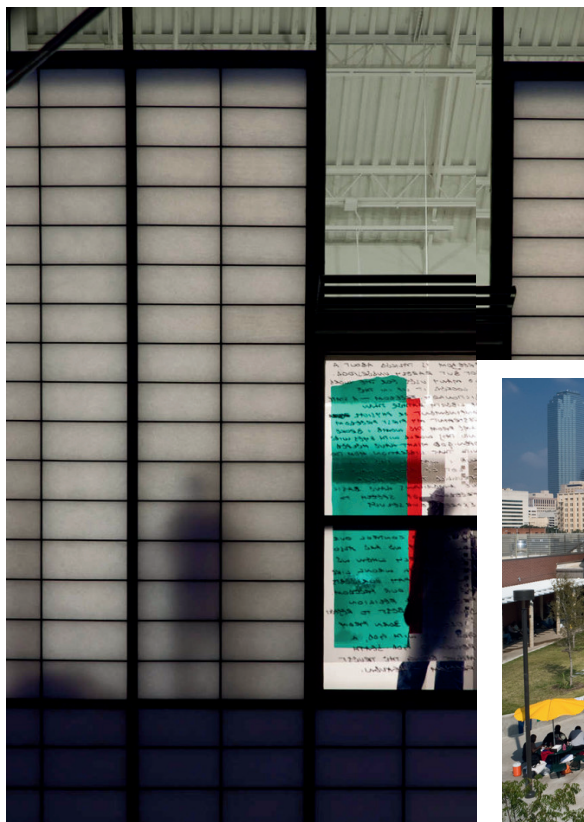


Figura 40 – Paredes translúcidas e de vidro, The Bridge. Fonte: ArchDaily. 2011.

Esse uso de material translúcido garante iluminação natural e reforçando a sensação de transparência e abertura do espaço (Fig. 40 e 42).

O espaço também promove a humanização através das janelas de vidro, que apresentam textos gravados escritos por pessoas que já passaram pela unidade. Esses escritos servem como mensagens de motivação e homenagem (Alcântara, 2021).



Figura 41 – Pátio central, The Bridge. Fonte: ArchDaily. 2011.

A implantação do projeto é organizada em torno de um pátio central, cercado por cinco blocos distribuídos de forma a criar um núcleo interno que integra todos os espaços (Fig.41). Essa configuração estabelece uma hierarquia clara e favorece o convívio entre visitantes, residentes e funcionários, promovendo a reintegração social e um sentimento de pertencimento.



Figura 42 – Paredes translúcidas e de vidro, The Bridge. Fonte: ArchDaily. 2011.

CONSIDERAÇÕES PESSOAL

O aspecto mais notável deste estudo de caso reside na estratégia adotada para a implantação, com ênfase na separação dos ambientes específico em blocos distintos e na criação de um jardim interno acessível ao público. Essa solução promove uma integração espacial coerente e orgânica, fortalecendo a conexão entre os diferentes ambientes do projeto. A utilização de janelas translúcidas em áreas selecionadas do edifício não apenas favorece a entrada de luz natural difusa, mas também aprimora a qualidade ambiental dos interiores, criando uma atmosfera de aconchego e acolhimento para os usuários.

PROGRAMA

03

QUADRO SÍNTESE

"Ninguém escolhe viver na rua. A rua é a última resposta quando todas as outras falham."

— Raquel Rolnik, urbanista.

PROGRAMA

O programa da Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua foi desenvolvido com base em dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania voltados para Goiânia. Para este projeto, a distribuição do público atendido foi definida como **71,43% homens, 14,29% mulheres e 14,29% famílias, totalizando 357 pessoas.**

O tempo médio de permanência previsto para o **acolhimento é de três meses**, considerado adequado para que essas pessoas possam receber suporte, qualificação e iniciar sua reinserção na comunidade.

Um dos principais objetivos da Rede é integrar os diversos equipamentos públicos e instituições já existentes na cidade, que atualmente operam de forma descentralizada e precária. Com isso, busca-se evitar a necessidade de que as pessoas em situação de rua tenham que relatar repetidamente suas histórias em diferentes locais para obter atendimento, o que contribui para sua revitimização. Ao centralizar os atendimentos e promover uma atuação articulada, o programa garante um serviço mais eficiente, humanizado e respeitoso.

A proposta também considera estratégias **práticas de funcionamento**. Por exemplo, as refeições principais serão fornecidas por meio de marmitas, distribuídas por uma empresa terceirizada. Com isso, a cozinha interna foi projetada de forma compacta, sendo utilizada apenas para o preparo de refeições leves, como lanches e cafés. Essa decisão permitiu otimizar os espaços e recursos da edificação sem comprometer a qualidade da alimentação oferecida.

O foco principal do programa é garantir um acolhimento digno e seguro, oferecer suporte técnico e emocional, e promover gradualmente a autonomia social, econômica e psicológica das pessoas em situação de rua. Para isso, a estrutura do projeto foi organizada em três blocos funcionais, que se complementam e proporcionam um atendimento completo e integrado.

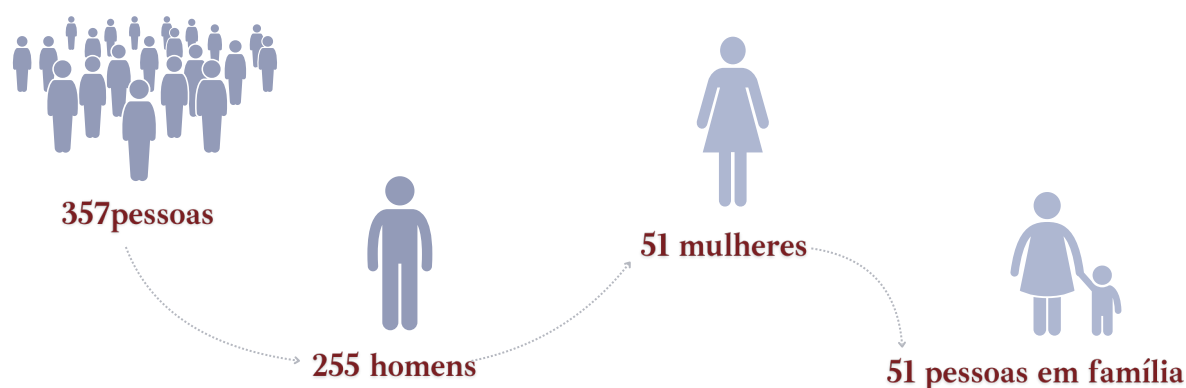


Figura 59: Número de usuários.
Elaborado pela autora. 2025.

PROGRAMA

A organização física e funcional do programa foi estruturada em três blocos principais, que se complementam para garantir um atendimento integral e contínuo às pessoas em situação de rua: **Bloco Acolher**, **Bloco Guiar** e **Bloco Integrar**.

O **Bloco Acolher** representa o primeiro ponto de contato do usuário com a Rede. Trata-se de um espaço pensado para oferecer acolhimento imediato, digno e seguro. Nele, estão localizados os **dormitórios, banheiros, áreas para higiene pessoal e espaços de descanso**. A proposta é que, ao chegar, o indivíduo encontre um ambiente que promova **conforto, segurança física e emocional**, rompendo com o ciclo de vulnerabilidade em que se encontrava. Essa primeira etapa é essencial para estabilizar a pessoa, possibilitando o início do processo de escuta e encaminhamento individualizado.

O **Bloco Guiar** concentra os atendimentos de caráter **assistencial, psicológico, pedagógico, jurídico e profissionalizante**. Este bloco é o núcleo orientador do projeto, onde se dá o acompanhamento técnico e a construção dos planos individuais de desenvolvimento. Os atendimentos visam não apenas suprir necessidades imediatas, mas também **fornecer ferramentas para que o indivíduo recupere sua autonomia**. As atividades pedagógicas e de qualificação profissional têm papel central nesse processo, oferecendo oportunidades concretas de reinserção no mundo do trabalho e reconstrução de trajetórias.

O **Bloco Integrar** destina-se à convivência e à reintegração social. É neste espaço que ocorrem as principais interações com a comunidade, por meio do refeitório e áreas de lazer. O objetivo é proporcionar **momentos de socialização, fortalecimento de vínculos e pertencimento**. A abertura para a participação da comunidade local também promove a quebra de estigmas e estimula uma convivência mais empática e inclusiva.

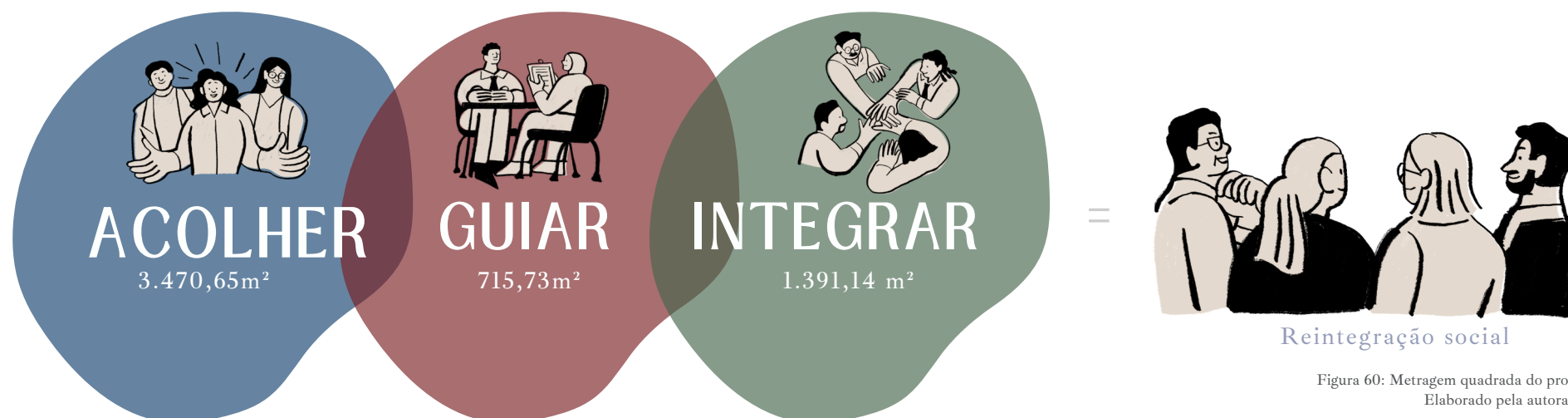


Figura 60: Metragem quadrada do programa.
Elaborado pela autora. 2025.

PROGRAMA

BLOCO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO/EQUIP.	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANT. (un)	ÁREA (m²)
ACOLHER	ATENDIMENTO	RECEPÇÃO	RECEBER USUÁRIOS	RECEBER USUÁRIOS	TRANSITÓRIA	3	1	15,48
		SALA DE ESPERA	RECEBER USUÁRIOS	RECEBER USUÁRIOS	TRANSITÓRIA	19	1	30,79
		SALA DE DOAÇÕES	ARMAZENAR	ARMAZENAR	TRANSITÓRIA	**	1	13,37
		WC FEMININO	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIA	3	1	15,84
		WC FEMININO PCD	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIA	1	1	4,89
		WC MASCULINO	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIA	3	1	16,27
		WC MASCULINO PCD	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIA	1	1	4,89
	ADM	ADMINISTRAÇÃO	ORGANIZAÇÃO INTERNA	ORGANIZAÇÃO INTERNA	PROLONGADA	2	1	8,61
		DIRETORIA/TESOURARIA	ORGANIZAÇÃO INTERNA	ORGANIZAÇÃO INTERNA	PROLONGADA	6	1	26,32
		ALMOXARIFADO	ARMAZENAR	ARMAZENAR	PROLONGADA	**	1	27,65
		SALA DE REUNIÃO	REUNIR	REUNIR	TRANSITÓRIO	14	1	50,39
	SERVIÇO	GUARDA VOLUME	ARMAZENAR	ARMAZENAR	PROLONGADA	**	1	14,1
		LAVANDERIA	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIO	9	1	15,18
		ESTENDAL	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIO	**	1	40,87
		CANIL	APOIO	APOIO	PROLONGADA	10	1	22,13
		BANHO PETS	HIGIENIZAR	HIGIENIZAR	TRANSITÓRIO	**	1	26,89
		SALA DE DESC. FUNC	APOIO	APOIO	PROLONGADA	20	1	52,34
		COPA FUNC.	APOIO	APOIO	TRANSITÓRIO	3	1	7,32

BLOCO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/ EQUIP.	PERMANÊN CIA	USUÁ RIOS	QNT.	ÁREA
ACOLHER	ÍNTIMO	ÁREA DE DESCANSO	DESCANSO	SOFÁ E MESA	TRANSITÓRIA	10	6	430,25
		DORMITÓRIO FAMÍLIA	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	46	8	183,09
		DORMITÓRIO FAM. PCD	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	5	1	29,09
		DORMITÓRIO FEMININO	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	46	8	186,13
		DORMITÓRIO FEMININO PCD	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	5	1	29,09
		DORMITÓRIO MASCULINO	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	235	38	897,71
		DORMITÓRIO MASCULINO PCD	DESCANSO	CAMA E GUARDA ROUPA	PROLONGADA	20	4	117,62
		BANHEIRO COLETIVO FEM.	HIGIENIZAÇÃO	BACIA SANITÁRIA/CUBA/CHUVEIRO	TRANSITÓRIA	24	3	120,40
		BANHEIRO FEM. PCD	HIGIENIZAÇÃO	BACIA SANITÁRIA/CUBA/CHUVEIRO	TRANSITÓRIA	1	3	18,94
		BANHEIRO COLETIVO MASC.	HIGIENIZAÇÃO	BACIA SANITÁRIA/CUBA/CHUVEIRO	TRANSITÓRIA	48	9	362,77
		BANHEIRO MASC. PCD	HIGIENIZAÇÃO	BACIA SANITÁRIA/CUBA/CHUVEIRO	TRANSITÓRIA	1	9	58,5
		GUARDA VOLUME	ARMAZENAR	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	TRANSITÓRIA	1	5	65,29

Acrescidos os 20% de circulação e parede

TOTAL = 3.470,66 m²

BLOCO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO/EQUIP.	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANT. (un)	ÁREA (m²)
GUIAR	PEDAGÓGICO	SALA DE INFORMÁTICA	APREDIZAGEM	MESA E CADEIRA	PROLONGADA	12	1	30,88
		SALAS MULTIUSO	APREDIZAGEM	MESA E CADEIRA	PROLONGADA	11	4	124,67
		SALA DE ARTESANATO	APREDIZAGEM	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	10	1	23,03
		SALA DE ELÉTRICA	APREDIZAGEM	MESA E CADEIRA	PROLONGADA	11	1	49,48
		SALA DE CONFEITARIA	APREDIZAGEM	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	8	1	60,11
		SALA DE MANICURE E PEDICURE	APREDIZAGEM	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	8	1	47,53
		BRINQUEDOTECA	APOIO	MESA E CADEIRA	PROLONGADA	20	1	4,89
		BIBLIOTECA	APOIO	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	12	1	26,70
		SALA DE ESTUDOS	APOIO	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	14	1	27,10
		CURSO E ATENDIMENTO SALÃO DE CABELO	APREDIZAGEM	MESA E CADEIRA	PROLONGADA	4	1	14,93
	ASSISTÊNCIA	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	APOIO	CADEIRAS/ARMÁRIO	PROLONGADA	3	3	29,58
		ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	APOIO	CADEIRAS/ARMÁRIO	PROLONGADA	2	2	26,54
		ATENDIMENTO MÉDICO	APOIO	CADEIRAS/ARMÁRIO/MACA	PROLONGADA	2	2	14,46
		ENFERMARIA	APOIO	CADEIRAS/ARMÁRIO/MACA	PROLONGADA	4	1	24,55
		CENTRAL JURÍDICO E DE EMPREGO	APOIO	ARMÁRIO, MESA E CADEIRA	PROLONGADA	3	1	24,53
	SERVIÇO	GUARDA VOLUME	ARMAZENAR	ARMÁRIO	TRANSITÓRIO	**	1	14,14
		SANITÁRIO FEMININO	HIGIENIZAR	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	TRANSITÓRIO	4	1	21,88
		SANITÁRIO FEMININO PCD	HIGIENIZAR	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	TRANSITÓRIO	1	1	4,78
		SANITÁRIO MASCULINO	HIGIENIZAR	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	TRANSITÓRIO	4	1	21,96
		SANITÁRIO MASCULINO PCD	HIGIENIZAR	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	TRANSITÓRIO	1	1	4,74

Acrescidos os 20% de circulação e parede

TOTAL = 715,73 m²

BLOCO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/ EQUIP.	PERMANÊN CIA	USUÁ RIOS	QNT.	ÁREA
INTEGRAR	REFEITÓRIO	DESPENSA	ARMAZENAR	ARMÁRIOS/PRATELEIRAS	TRANSITÓRIA	1	1	15,25
		HIGIENIZAÇÃO DAS REFEIÇÕES	HIGIENIZAR	BANCADA COM PIA	PROLONGADA	1	1	12,79
		PREPARO DAS REFEIÇOES	PREPARAR	FOGÃO/BANCADA	PROLONGADA	2	1	23,92
		FINALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS REFEIÇÕES	PREPARAR	BANCADAS/FREEZER	PROLONGADA	2	1	18,63
		COPA SUJA	HIGIENIZAR	BANCADA/PIA	PROLONGADA	1	1	12,67
		ÁREA DE ALIMENTAÇÃO E CONVÍVIO	ALIMENTAÇÃO	MESAS/CADEIRAS/BANCOS	PROLONGADA	***	1	438,20
	SERVIÇO	GUARDA VOLUME	ARMAZENAR	ARMÁRIOS/PRATELEIRAS	TRANSITÓRIA	1	1	14,10
		MANUTENÇÃO GERAL	ARMAZENAR	ARMÁRIOS/PRATELEIRAS	TRANSITÓRIA	1	1	14,14
		ESTACIONAMENTO	APOIO	LIVRE	PROLONGADA	1	1	556,27
		CARGA E DESCARGA	APOIO	LIVRE	TRANSITÓRIA	1	1	53,31

Acrescidos os 20% de circulação e parede

TOTAL = 1.391,14 m²

Figura 61: Quadro Síntese.
Elaborado pela autora. 2025.



ESTUDO DO LUGAR

04

Lugar

Setor Leste Universitário, Goiânia-GO,



Figura 43 – Mapa de localização Brasil-Goiás-Goiânia-Setor Leste Universitário.

Fonte: Elaborado pela autora. 2025

LUGAR

O terreno em estudo está situado no Setor Leste Universitário. Este bairro, um dos mais antigos de Goiânia, teve sua ocupação inicial por operários e trabalhadores da construção civil nos primeiros anos da capital. Posteriormente, foi planejado para abrigar as principais universidades goianas, tornando-se um importante polo educacional.

Atualmente, o Setor Leste Universitário abriga o principal campus da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e o campus mais antigo da Universidade Federal de Goiás (UFG). Além disso, o bairro conta com instituições de saúde de referência, como o Hospital das Clínicas da UFG e o Hospital Araújo Jorge, especializado em oncologia.

A infraestrutura do setor foi desenvolvida para atender à comunidade acadêmica, oferecendo escolas, farmácias, supermercados, academias, restaurantes e bares. A Avenida Universitária, uma das principais vias do bairro, possui ciclovia e é servida por diversas linhas de ônibus, facilitando o acesso ao centro da cidade e a outros bairros.

Culturalmente, o Setor Leste Universitário é vibrante. A Praça Universitária, inaugurada em 1969, é um museu a céu aberto com esculturas de artistas locais. O Centro Cultural UFG e o Teatro Escola Basileu França oferecem uma programação diversificada de exposições, peças teatrais, shows e oficinas.

No entanto, o bairro também enfrenta desafios sociais, como a presença de pessoas em situação de rua e questões relacionadas à segurança.



Figura 44 – Mapa de localização do terreno selecionado para o projeto. Fonte: Elaboração da autora, 2025.

LUGAR

O terreno está localizado entre a Rua 233 e a Rua 234, na quadra 52B, e será constituído pela unificação de quatro lotes, totalizando uma área de 2.064 m². Sua posição em esquina proporciona maior visibilidade ao projeto e permite acessos distintos por ambas as vias, favorecendo a integração com o entorno urbano.

A topografia apresenta uma inclinação de 9,81% na seção transversal (corte AA), com um desnível de aproximadamente 4 metros. Na seção longitudinal (corte BB), o desnível é de 2 metros, correspondendo a uma inclinação de 3,86%. Essas variações altimétricas são características relevantes a serem analisadas no desenvolvimento do projeto, pois impactam diretamente na implantação, na organização dos fluxos e no aproveitamento do terreno.



Fonte: Google Earth. Modificado pela autora, 2025.



Fonte: Google Earth. Modificado pela autora, 2025.

TERRENO SELECIONADO

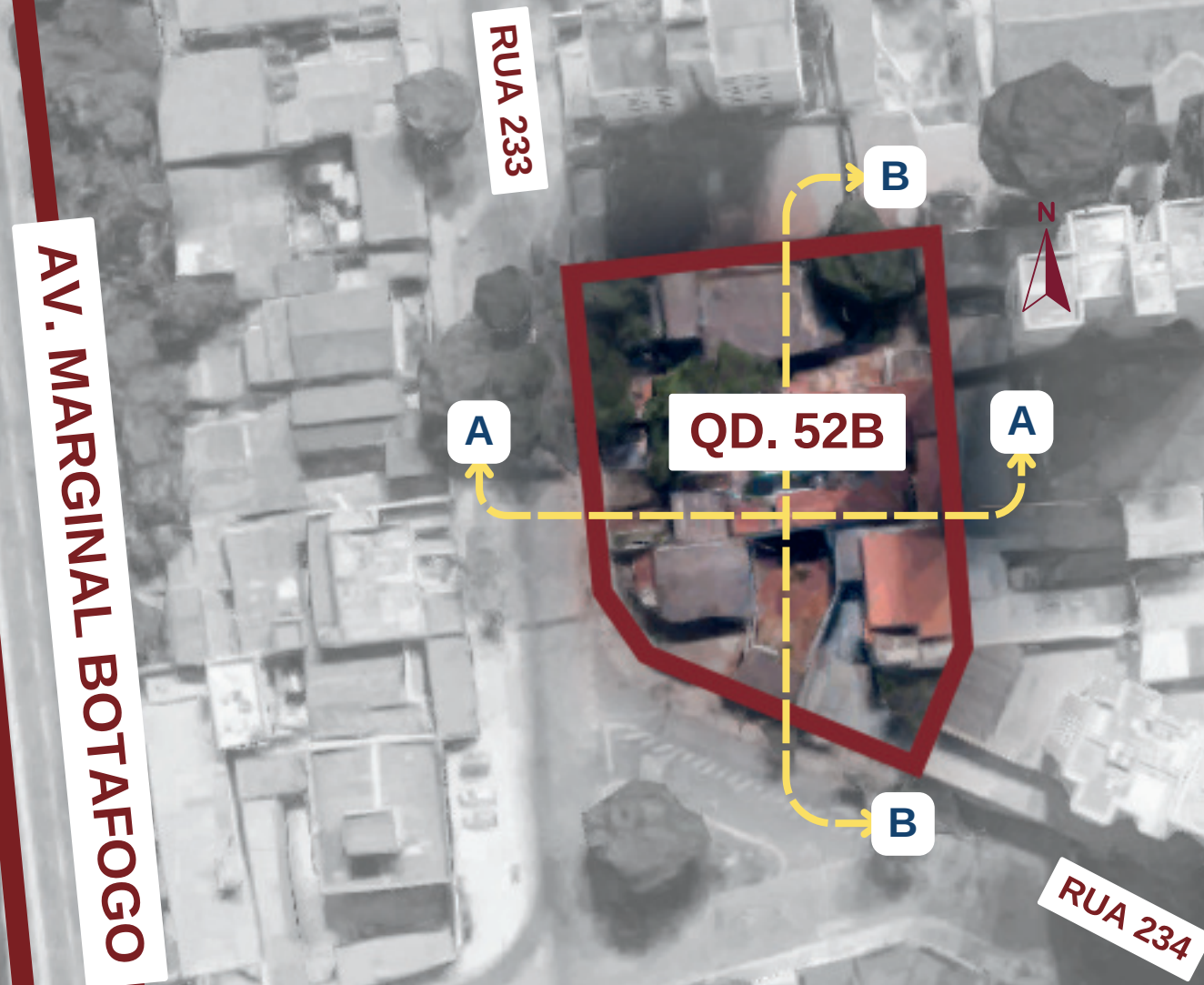


Figura 44 – Mapa de localização do terreno selecionado para o projeto.

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

HIERARQUIA VIÁRIA E VEGETAÇÃO

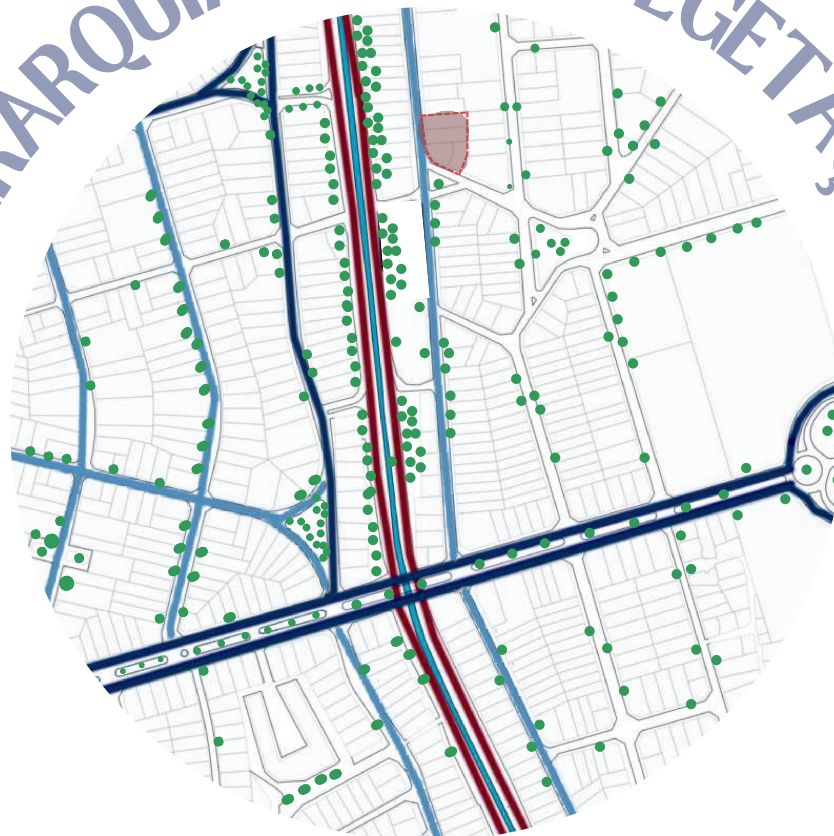


Figura 47 - Mapa de hierarquia viária e vegetação. Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

O acesso ao terreno é feito pela via coletora Rua 233 e pela via local Rua 234. O lote fica próximo a vias importantes da hierarquia viária, como a Marginal Botafogo, via expressa de segunda categoria, e a Avenida Universitária, via arterial de segunda categoria. A área, predominantemente residencial, conta com parte da vegetação preservada pelos moradores, o que contribui para a qualidade ambiental.

Embora algumas árvores nas calçadas próximas sejam inadequadas para o espaço, a sombra gerada melhora o conforto térmico local. A vegetação da Área de Proteção Permanente (APP) do Córrego Botafogo contribui para a manutenção do microclima local, promovendo maior umidade relativa do ar e redução da temperatura ambiente.

INFRAESTRUTURA URBANA



Figura 48 - Mapa de Infraestrutura Urbana. Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

A infraestrutura urbana da região apresenta-se bem estruturada, com destaque para a cobertura do saneamento básico, já que grande parte do território é atendida por uma rede de esgoto em funcionamento. Além disso, o abastecimento de água é plenamente satisfatório em toda a área, assegurando o fornecimento regular desse recurso essencial à população local.



Figura 49 - Mapa de Usos e Área Verde. Fonte: Elaborado pela autora. 2025.



Figura 50 - Mapa de Cheios e Vazios. Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

O entorno do lote é majoritariamente residencial, como é típico dos bairros centrais e antigos de Goiânia. A região conta com infraestrutura urbana consolidada, incluindo instituições de ensino, unidades de saúde e comércio de bairro, o que garante boa acessibilidade e integração com outras áreas da cidade. Além disso, há a presença de áreas verdes nas proximidades, como praças e pequenos bosques urbanos, que contribuem para a qualidade ambiental e oferecem espaços de convivência, lazer e bem-estar aos moradores.

A análise do mapa de cheio e vazio do lote e de seu entorno revela a ausência de lotes vagos nas proximidades. Os poucos terrenos disponíveis são utilizados, em sua maioria, como estacionamentos. Por estar inserido em uma área central da cidade, o entorno apresenta alta taxa de ocupação, com construções consolidadas e uso intensivo do solo.

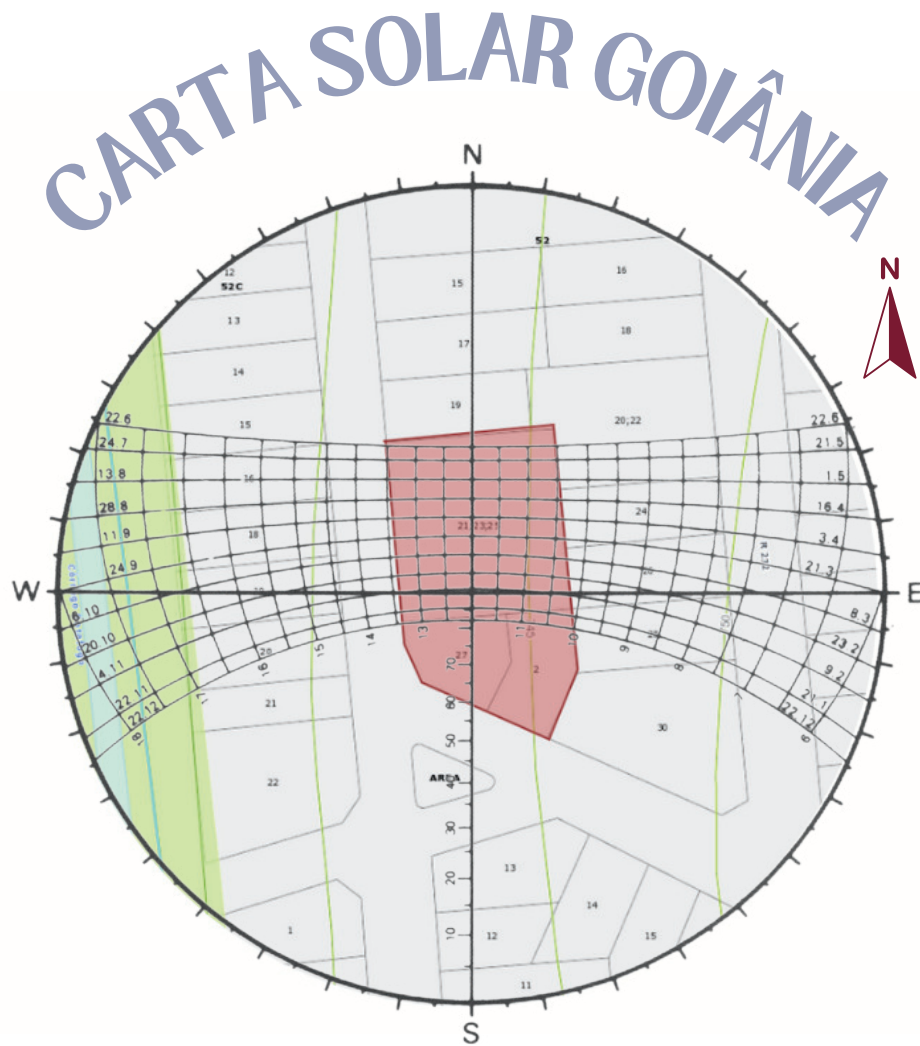


Figura 51 - Carta Solar de Goiânia
Fonte: Projeete. Modificado pela autora. 2025.

Quanto à incidência solar, nota-se um trajeto que se inicia a Leste, com o nascer do sol, alcançando seu auge ao Norte por volta do meio-dia, e finalizando com o pôr do sol a Oeste.

Essa dinâmica, aliada à orientação do terreno em relação ao Norte, será determinante no desenvolvimento do projeto, principalmente no que se refere à busca por conforto ambiental.

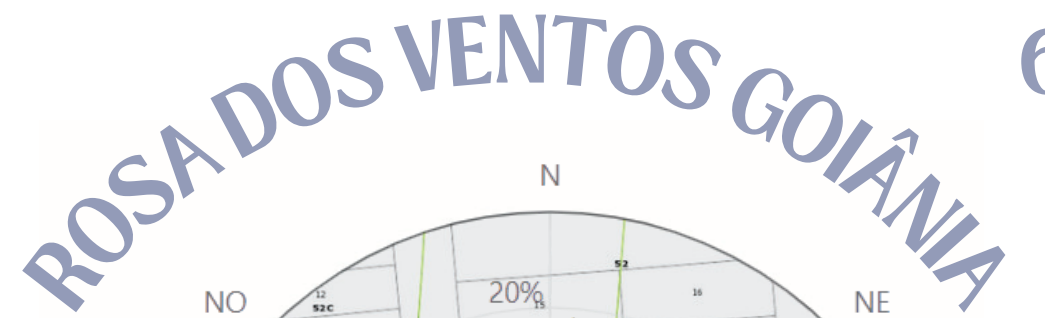


Figura 52 - Rosa dos Ventos de Goiânia.
Fonte: Projeete. Modificado pela autora. 2025.

Segundo informações climáticas divulgadas pelo INMET em 2016, Goiânia apresenta um clima tropical típico de característica subúmida, com média anual de temperatura em torno de 23°C. Nos meses de estiagem, os ventos predominantes vêm das direções Leste e Sudeste, enquanto no período chuvoso, as correntes de ar mais frequentes são originárias do Noroeste e do Norte.



Figura 53: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Área 5. Fonte: Google maps. 2025.



Figura 54: Centro Pop. Fonte: Google maps. 2025.

MOBILIDADE E PONTOS NOTÁVEIS

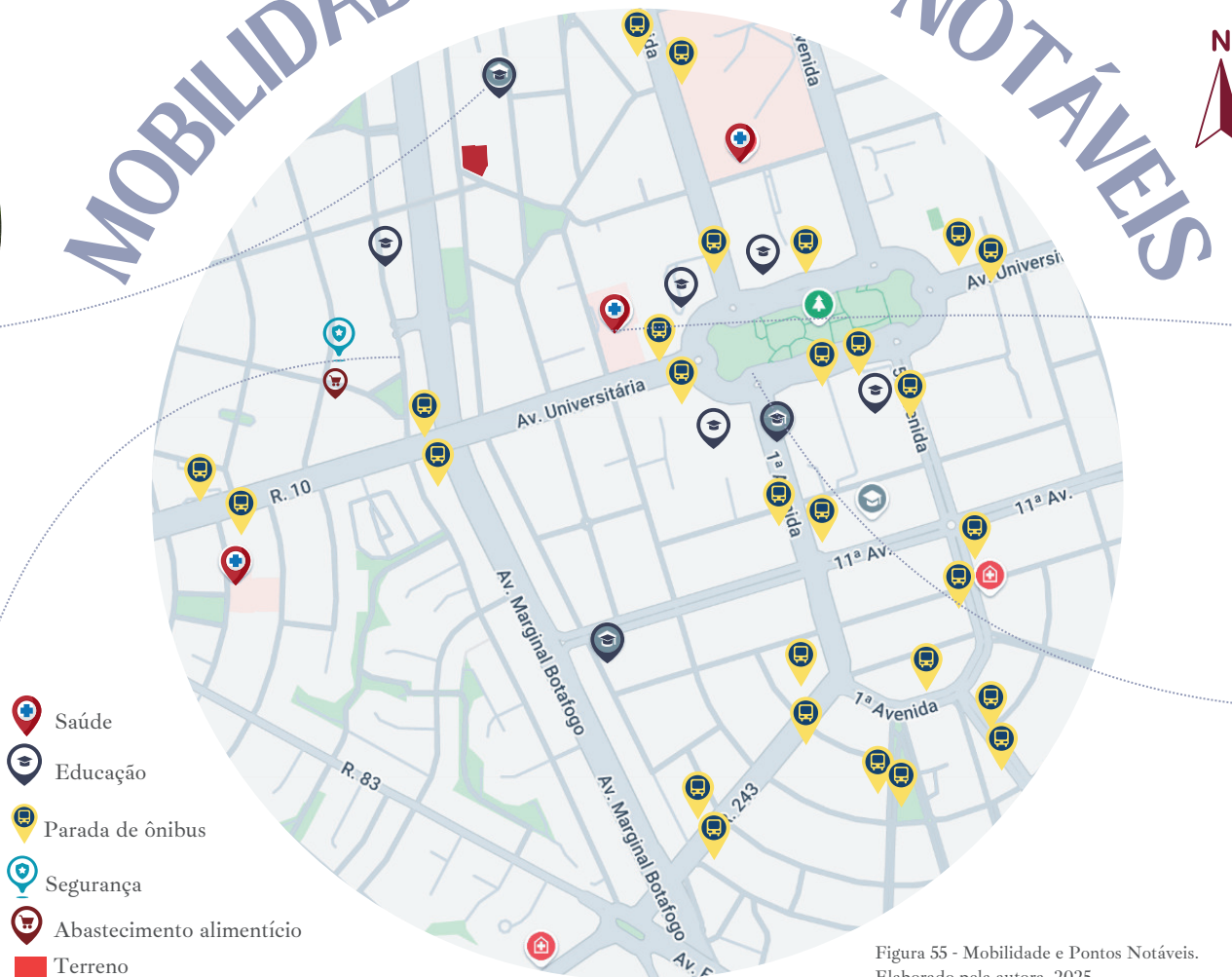


Figura 55 - Mobilidade e Pontos Notáveis. Elaborado pela autora. 2025.



Figura 56: Hospital Araújo Jorge. Fonte: Google maps. 2025.



Figura 57: Praça Universitária. Fonte: Wikipédia. 2019.

O terreno está localizado em uma área estratégica da cidade, com proximidade de diversas instituições de ensino e unidades hospitalares — estes voltados, em sua maioria, ao tratamento oncológico. No entanto, observa-se a presença limitada de instituições de segurança pública — há apenas um posto policial nas imediações — o que contribui para o cenário de vulnerabilidade e insegurança já presente no bairro.

Em relação ao transporte público, o terreno está a uma distância moderada do ponto de ônibus mais próximo. Apesar disso, a região conta com diversos pontos de parada distribuídos ao longo das vias de maior fluxo, especialmente na Rua 10, que se destaca pela intensa movimentação universitária, garantindo boa conectividade urbana.

JUSTIFICATIVA DO LUGAR

05

Justificativa do lugar

A escolha do Setor Leste Universitário, na região central de Goiânia, para a implantação do projeto é respaldada por uma pesquisa do NECRIVI/UFG, que identificou essa área como a de maior concentração de pessoas em situação de rua, correspondendo a 46,4% dessa população.

Além disso, a localização escolhida está próxima ao Centro POP, o que oferece uma vantagem significativa: a abordagem de pessoas dispostas a receber ajuda de maneira mais profunda. Essa proximidade pode facilitar a identificação e o acolhimento daqueles que buscam um suporte mais efetivo, contribuindo para um atendimento mais abrangente e adequado às suas necessidades.

- Centro Pop (500 m) ;
- Praça Universitária (700 m);
- Praça Cívica (1,1 km);
- Parque Mutirama (1,2 km);
- Casa de Acolhida Cidadã II (1,3km).

Além disso, o local conta com uma estrutura adequada para o desenvolvimento da vida cotidiana, destacando-se em aspectos como:



Acesso e Conectividade:

- Fácil acesso para pedestres, transporte público e veículos particulares.



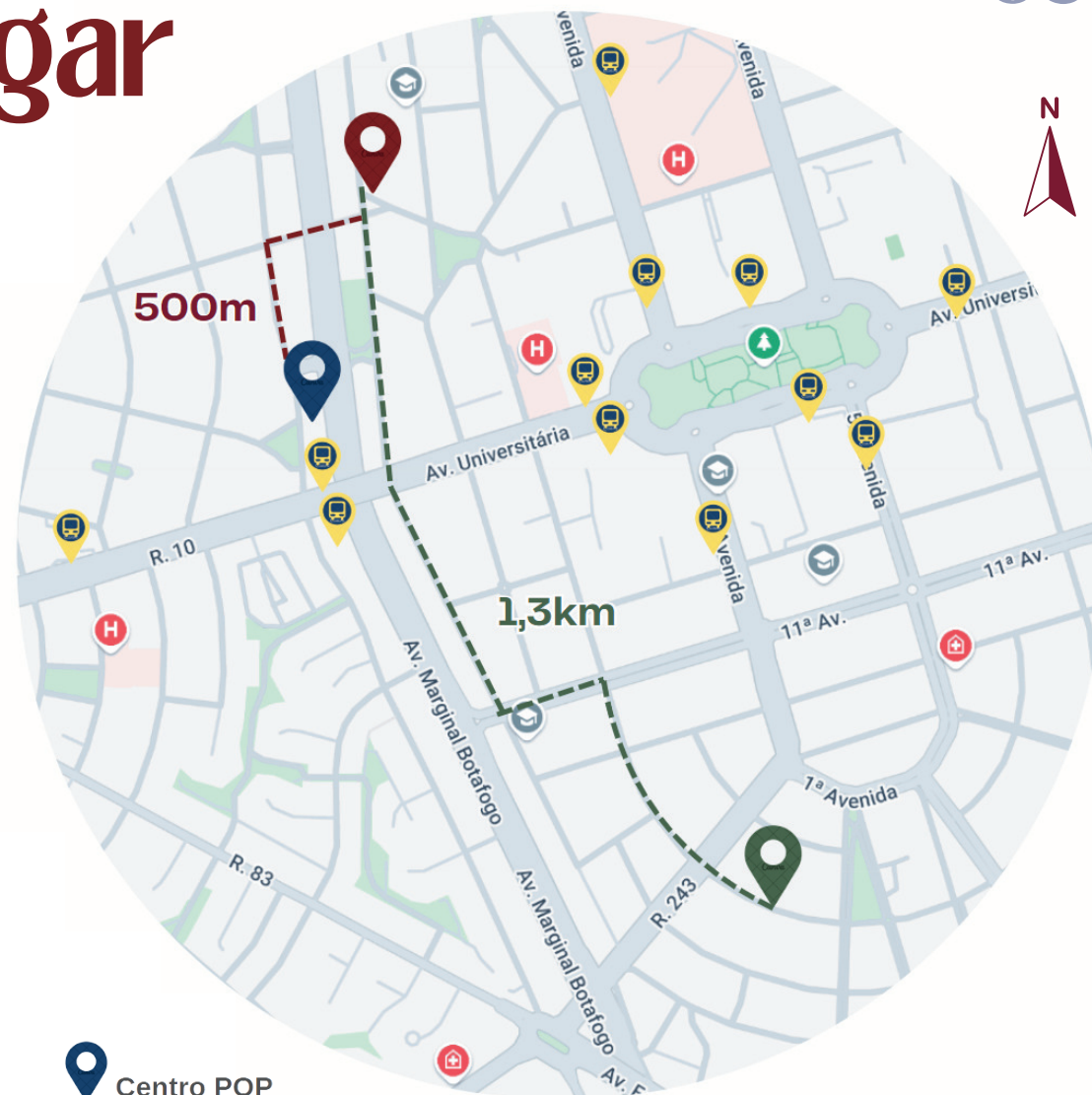
Equipamentos Próximos:

- Disponibilidade de hospitais e clínicas de saúde, opções de lazer e comércio local variado.



Infraestrutura Urbana:

- Sistema de água encanada e saneamento básico, calçamento e iluminação pública.



Centro POP



Terreno escolhido



Casa de Acolhida cidadã II



Parada de ônibus

Figura 58 - Mapa Justificativa do Lugar.
Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

PROPOSTA TEÓRICA

06

Diretrizes projetuais

DIRETRIZES

Projetuais

Um centro de apoio e inclusão, assim como qualquer edificação, deve ser concebido para ir além de um simples espaço de moradia temporária. O projeto deve haver ambiente com identidade própria, sensível às histórias de vida que o habitam, que promovam bem-estar e pertencimento.

Ao longo da pesquisa e do estudo de referências, foram levantados os principais desafios enfrentados por pessoas em situação de rua, desde a exclusão social até a precariedade no acesso a serviços básicos. Com base nesses apontamentos, foram elaboradas soluções projetuais que favorecem a convivência, a autonomia e o resgate da cidadania desses indivíduos.

O partido arquitetônico foi orientado por diretrizes que priorizam a humanização dos espaços e a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, promovendo uma conexão fluida entre o terreno e a rua, fortalecendo a interação com a comunidade local e estimulando o sentimento de pertencimento.



Aspectos formais

Quanto aos aspectos formais, o edifício será composto por blocos sobrepostos, formando um volume em L. A implantação propõe um vazio no térreo, voltado à permeabilidade e circulação de pedestres. O projeto terá térreo mais oito pavimentos, organizados a partir da sobreposição de volumes.



Aproveitamento dos recursos naturais

Utilização dos recursos naturais, como luz e ventilação, para promover conforto térmico e luminoso nos ambientes.



Integração entre Natureza e Espaço Coletivo

Emprego da vegetação na criação de áreas de convivência ao ar livre nos pátios externos.



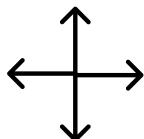
Acessibilidade

Promover a equidade social ao assegurar que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam circular por espaços públicos e privados de forma livre e sem obstáculos.



Dimensão social e vitalidade urbana

Estimular o uso coletivo dos espaços como forma de fortalecer a vitalidade urbana e ampliar a inclusão social.



Eixos ordenadores

Garantir a continuidade visual, facilitando as conexões entre os espaços e seus acessos.

A concepção arquitetônica parte do entendimento de que o terreno é uma extensão do espaço público. O edifício foi implantado em "L", abrindo-se para a rua e respeitando a condição de esquina, o que reforça a permeabilidade visual e o convite à circulação livre. O térreo é integralmente conectado à cidade, sem barreiras físicas, acolhendo e ressignificando a relação entre edificação e entorno. A arquitetura atua como instrumento de inclusão, com ambientes abertos, intuitivos e acessíveis, priorizando a dignidade, a segurança e o acolhimento.

A organização do edifício prioriza a funcionalidade e a separação clara dos ambientes. No térreo, encontra-se a área livre de convivência, que promove a integração com o espaço urbano, e a cozinha, localizada no bloco menor. No primeiro pavimento, ambos os blocos são dedicados às atividades pedagógicas, com salas para oficinas e reuniões. Esse bloco também conta com um terraço que serve como área de descanso e lazer. Nos pavimentos superiores, a setorização é definida: o bloco maior concentra os dormitórios, garantindo privacidade e conforto aos usuários, enquanto o bloco menor abriga os serviços administrativos, sala de atendimentos individuais, sala da diretoria, salas de funcionários e reuniões. Esse bloco também conta com um terraço que serve como área de descanso e lazer.

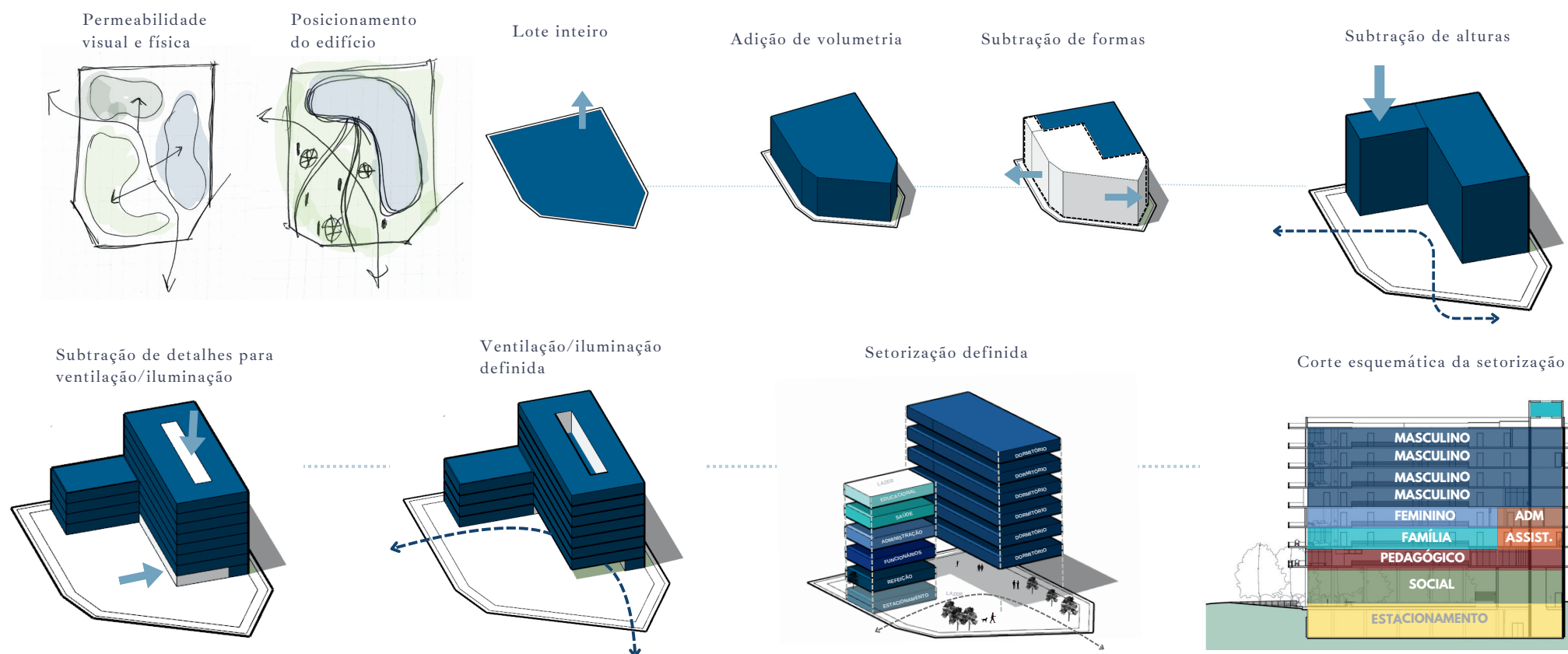


Figura 59 - Sequência da criação da forma e setorização. Elaborado pela autora. 2025.

“As cidades têm a capacidade de prover algo para todos, só porque, e
somente quando, são criadas por todos.”

— Jacobs, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades.

REFERÊNCIAS

07

ALCÂNTARA, Tatiane. TCC - Tatiane Alcântara - Monografia - Parte II. 2021. Disponível em: <https://issuu.com/arqtatianealcantara/docs/tcc-tatiane-alcantara-monografia-parte-ii>. Acesso em: 26 ago. 2024.

American Institute of Architects. AIA 2030 Commitment. Disponível em: <https://www.aiaopten.org/node/402>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ARCHDAILY. Bud Clark Commons / Holst Architecture. ArchDaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ARCHDAILY. The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners. ArchDaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências (LOAS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2008. Brasília, DF: MDS, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/livro_pesquisa_pop_rua.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004: Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília, DF: MDS, 2005. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/pnas/pnas.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). População em situação de rua: estimativa 2023. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 23 maio 2025.

LANCELOTI, Júlio. Padre denuncia arquitetura hostil contra moradores de rua. G1, São Paulo, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 23 maio 2025.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Fabio de. UNIDADE DE ACOLHIMENTO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Trabalho de conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7649/1/CT_COARQ_2015_2_6.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (MNPR). Histórico e lutas do movimento. Disponível em: <https://mnpr.org.br/>. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, Dijaci David de; JESUS, Simone de; FRATTARI, Najla Franco. NO OLHO DA RUA: Relatório do Censo e Perfil da População em Situação de Rua em Goiânia. Goiânia: Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência (Necrivi/FCS/UFG), 2022. Acesso em: 27 ago. 2024.

POPULAÇÃO em situação de rua em Goiânia disparou no último ano: Cidades. O HOJE, Goiânia, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/174443/t/populacao-em-situacao-de-rua-em-goiania-disparou-no-ultimo-ano/>. Acesso em: 01 set. 2024.

Prefeitura de Goiânia. Mapa Fácil. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: 01 set. 2024.

PROJETEE. Dados bioclimáticos de Goiânia. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projetee/dados-climaticos/?cidade=GO++Goi%C3%A2nia&id_cidade=bra_go_goiania.834230_inmet. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Ana Luísa Soares. AVIVAR: centro de ressocialização da mulher. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024.

159

"É no serviço ao pobre que se encontra o
verdadeiro rosto de Deus."

— Papa Francisco



Fotografia autoral.

Re.viver

Rede integrada de apoio para pessoas em situação de rua

Tema

A Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua propõe a criação de um equipamento público voltado ao acolhimento e à assistência integral dessa população, que enfrenta diariamente múltiplas formas de exclusão. O projeto reúne serviços essenciais como atendimentos médico, odontológico, psicológico, jurídico e social, além de oferecer suporte para o acesso à documentação civil, inclusão em programas sociais e capacitação profissional. Com foco na dignidade e no fortalecimento da autonomia, a rede se estrutura para atender às necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos, promovendo escuta qualificada, apoio técnico e oportunidades reais de reintegração. Mais do que oferecer abrigo, o espaço busca criar um ambiente seguro, contínuo e humanizado, contribuindo para a transformação de vidas e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à população em situação de rua.

Objetivo geral

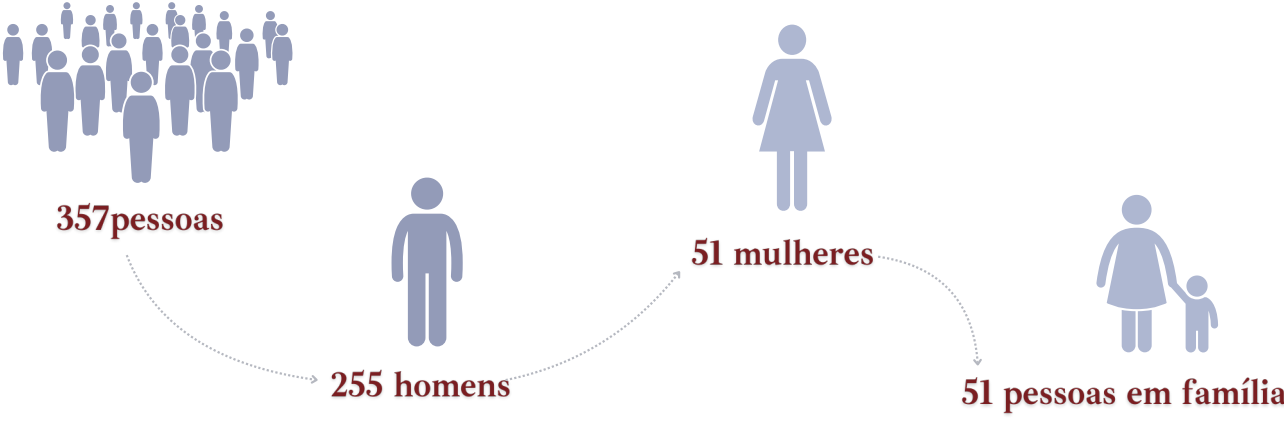
Desenvolver um projeto arquitetônico voltado à criação de uma rede de apoio humanizada para pessoas em situação de rua, integrando serviços de saúde, assistência social, orientação jurídica e qualificação profissional. O objetivo é proporcionar acolhimento contínuo e condições reais para a autonomia e a reinserção social dessa população vulnerável.

Justificativa do tema

A criação da Rede Integrada de Apoio para Pessoas em Situação de Rua parte do reconhecimento de que essa realidade é resultado de múltiplos fatores sociais, econômicos e estruturais. Em Goiânia, entre 2019 e 2023, o número de pessoas vivendo nas ruas cresceu de 353 para 1.308, segundo o Ministério dos Direitos Humanos. Esse crescimento da população em situação de rua revela uma demanda que não pode mais ser tratada de forma pontual ou emergencial. É necessário um novo modelo de acolhimento, que considere o indivíduo em sua totalidade, oferecendo não apenas abrigo, mas suporte contínuo e acesso real a direitos básicos. Diante desse cenário, a proposta da Rede surge como um passo fundamental na construção de alternativas efetivas para a reintegração social, combinando infraestrutura adequada com uma abordagem interdisciplinar de cuidado e dignidade.

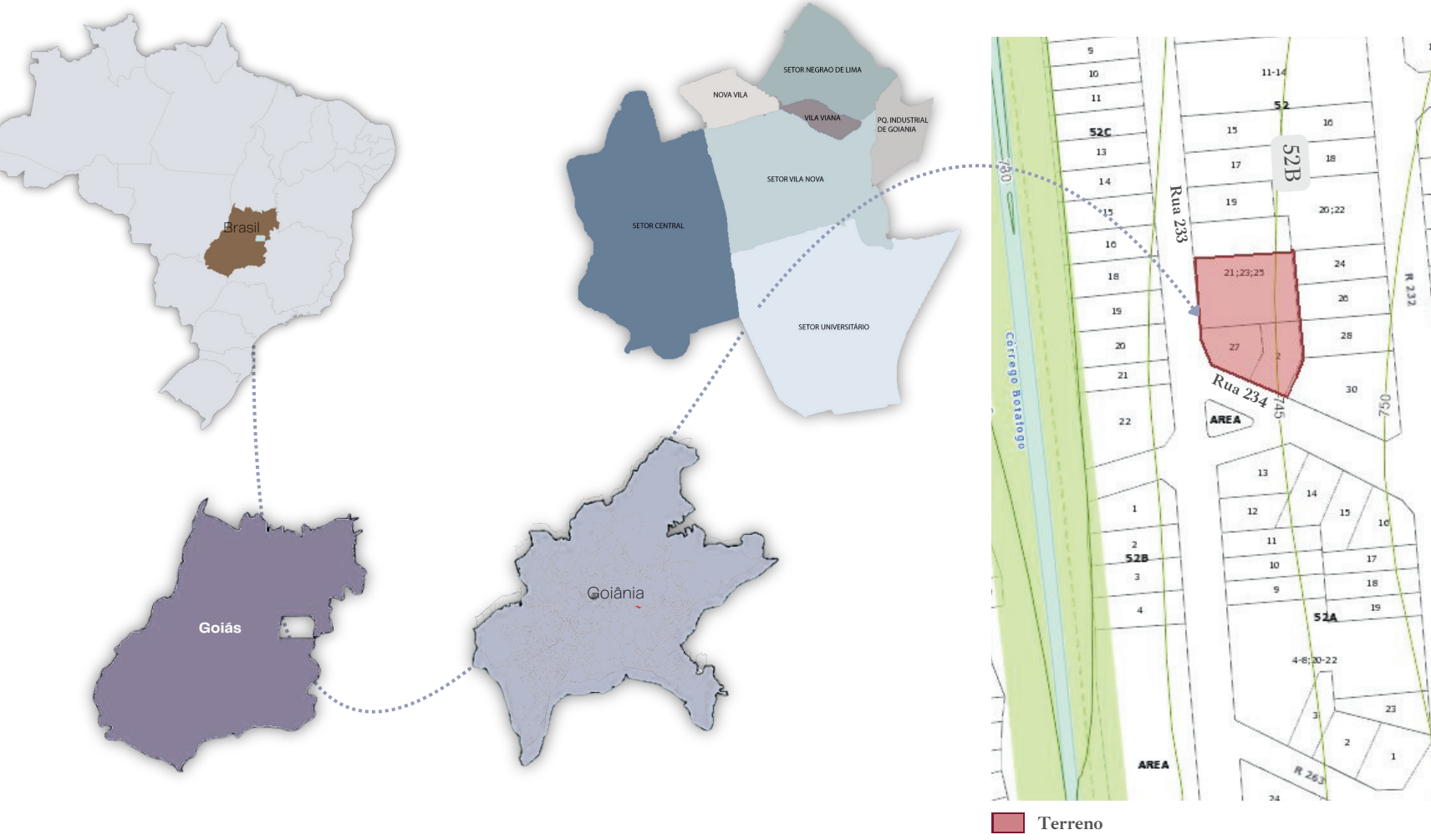
Usuários

Para este projeto, foi estimado o atendimento a 357 pessoas, com base em dados atualizados sobre a população em situação de rua. A distribuição foi definida da seguinte forma: 71,43% homens, 14,29% mulheres e 14,29% famílias. Essa divisão orientou a organização dos espaços e serviços, garantindo que as necessidades específicas de cada grupo fossem contempladas de forma prática e eficiente.

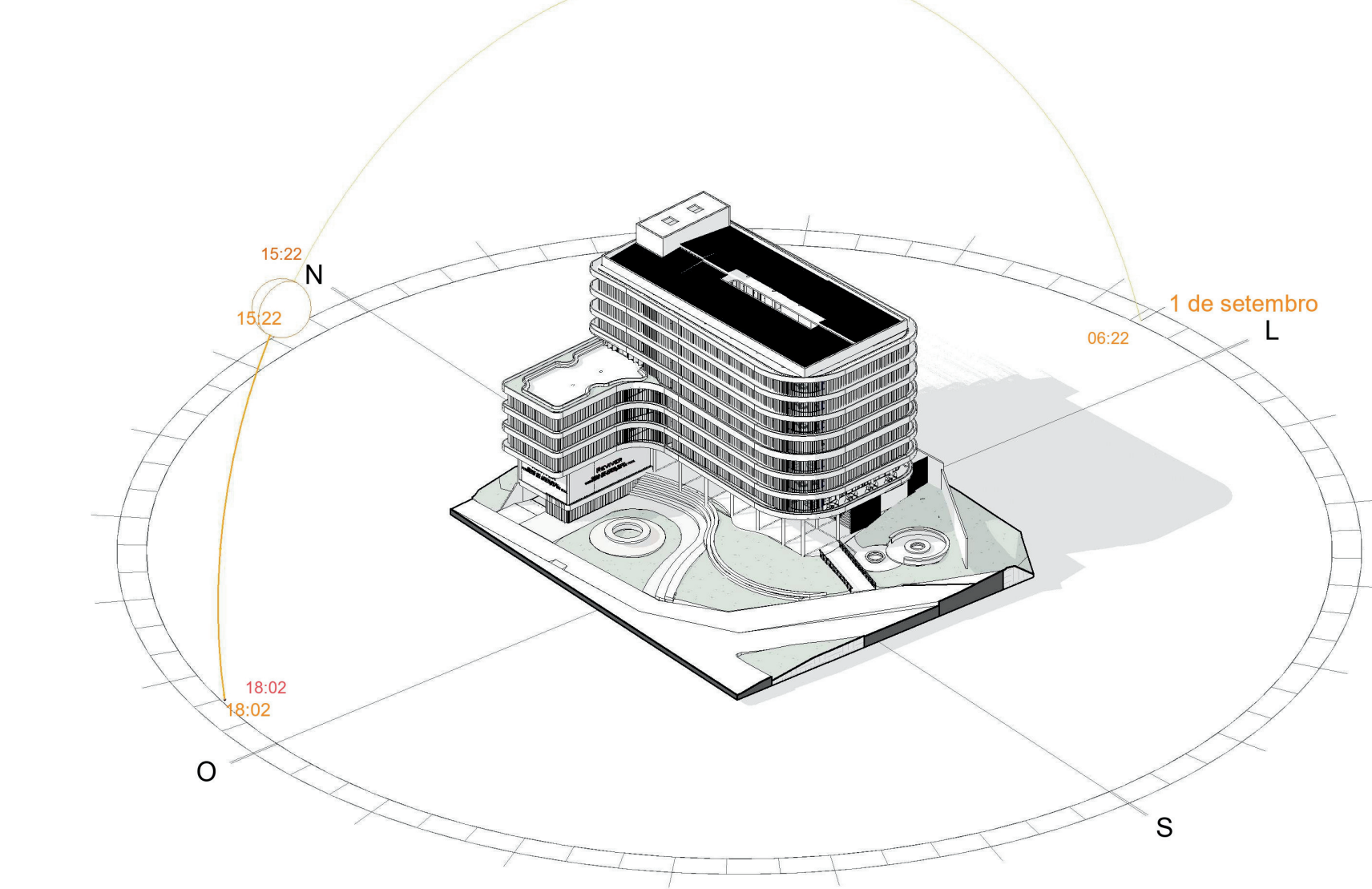


Lugar

O terreno está situado em Goiânia, no Setor Leste Universitário, entre a Rua 233 e a Rua 234, na quadra 52B. É formado pela unificação de quatro lotes, totalizando uma área de 2.064 m². Localizado em uma esquina, o espaço oferece ampla visibilidade e permite acessos independentes pelas duas vias, favorecendo a integração com o entorno urbano e ampliando as possibilidades de uso do projeto.



Quanto à incidência solar, observa-se que o trajeto do sol inicia-se a Leste, alcança seu ponto mais alto ao Norte por volta do meio-dia e se encerra a Oeste, com o pôr do sol. Essa dinâmica solar, somada à orientação específica do terreno em relação ao Norte, foi determinante para as decisões projetuais voltadas ao conforto ambiental. Como resposta a essa análise, a fachada Oeste — mais exposta à insolação intensa no período da tarde — foi composta por elementos de sombreamento, como brises soleil, que atuam na redução da carga térmica interna, ao mesmo tempo em que contribuem para a estética da edificação.



Conceito

A proposta parte do conceito de dimensão social e vitalidade urbana, buscando integrar o terreno à rua e fazer dele uma extensão do espaço da cidade. A ideia é criar um lugar que acolha, que faça sentido para quem passa e, principalmente, para quem permanece. Mais do que um abrigo temporário, o centro de apoio e inclusão foi pensado como um espaço com identidade — atento às histórias, às necessidades e aos vínculos humanos que ali se formam. A pesquisa revelou desafios como a exclusão social e a ausência de serviços essenciais. Em resposta, o projeto propõe ambientes que incentivam a convivência, favorecem escolhas autônomas e criam oportunidades reais de reconstrução de trajetórias. Com espaços abertos, fluidos e convidativos.

Dimensão social e vitalidade urbana
Estimular o uso coletivo dos espaços como forma de fortalecer a vitalidade urbana e ampliar a inclusão social.

Aspectos formais
Quanto aos aspectos formais, o edifício será composto por blocos sobrepostos, formando um volume em L. A implantação propõe um vazio no térreo, voltado à permeabilidade e circulação de pedestres. O projeto terá térreo mais oito pavimentos, organizados a partir da sobreposição de volumes.

Eixos ordenadores
Garantir a continuidade visual, facilitando as conexões entre os espaços e seus acessos.

Acessibilidade
Promover a equidade social ao assegurar que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam circular por espaços públicos e privados de forma livre e sem obstáculos.

Aproveitamento dos recursos naturais
Utilização dos recursos naturais, como luz e ventilação, para promover conforto térmico e luminoso nos ambientes.

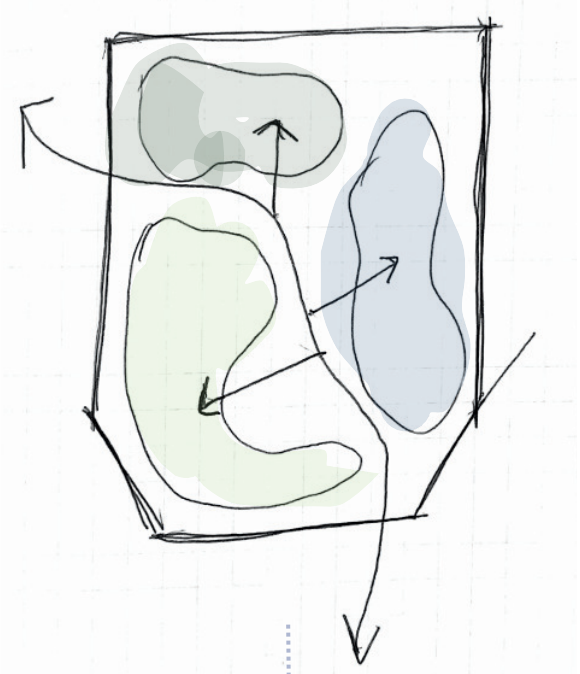
Integração entre Natureza e Espaço Coletivo
Emprego da vegetação na criação de áreas de convivência ao ar livre nos pátios externos.



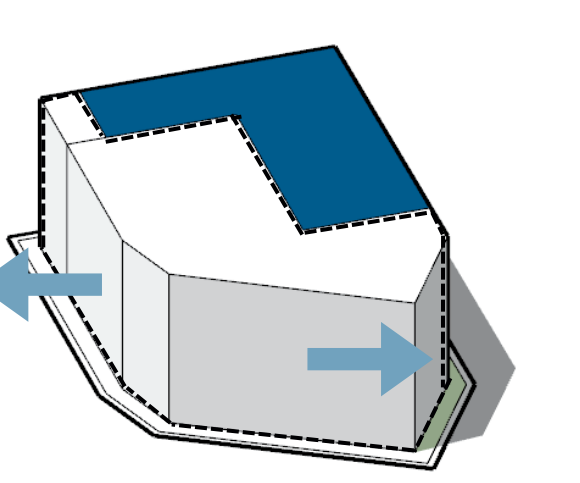
Desenvolvimento da forma

O desenvolvimento da forma partiu do conceito de que o terreno funciona como uma extensão da rua. Por isso, optou-se por integrar todo o térreo ao espaço urbano, promovendo a livre circulação de pedestres e garantindo a permeabilidade visual e física do lote. Sendo um terreno de esquina, adotou-se a implantação em "L", com o edifício voltado para os lotes vizinhos. Essa configuração permite uma abertura maior para a rua, promovendo uma relação mais acolhedora e fluida entre o edifício e o entorno.

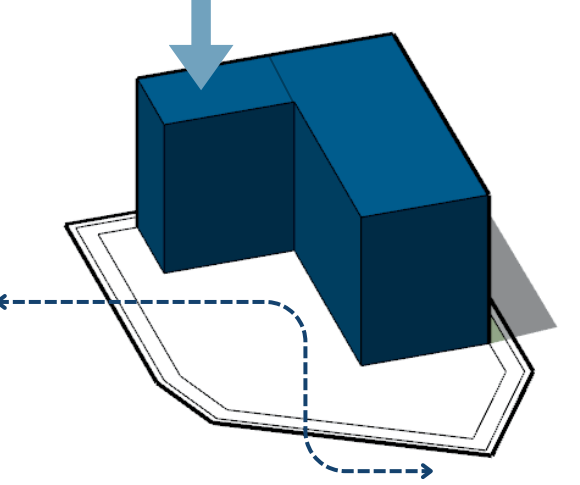
Permeabilidade visual e física



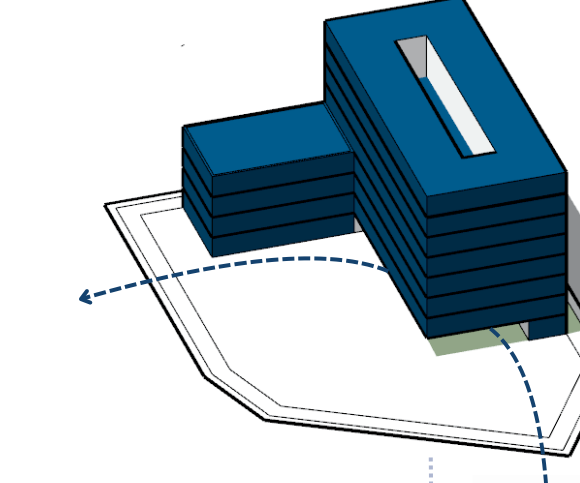
Subtração de formas



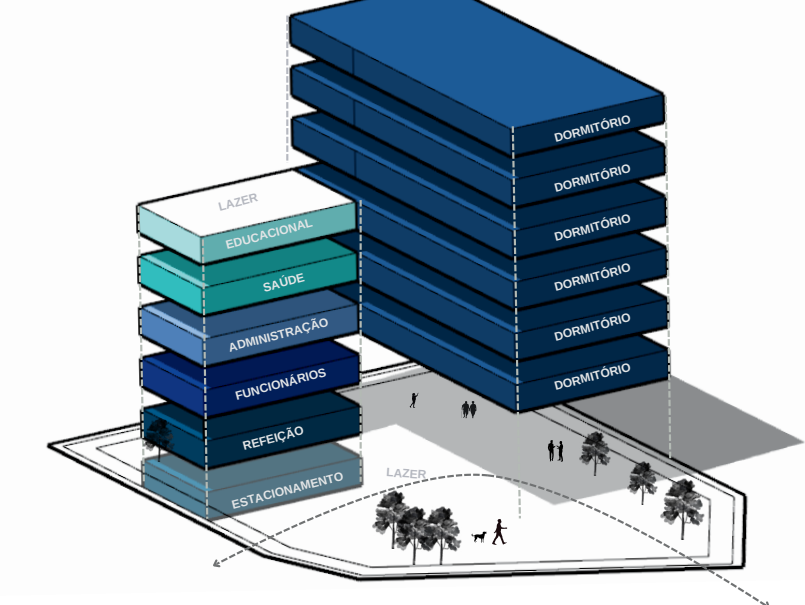
Subtração de alturas



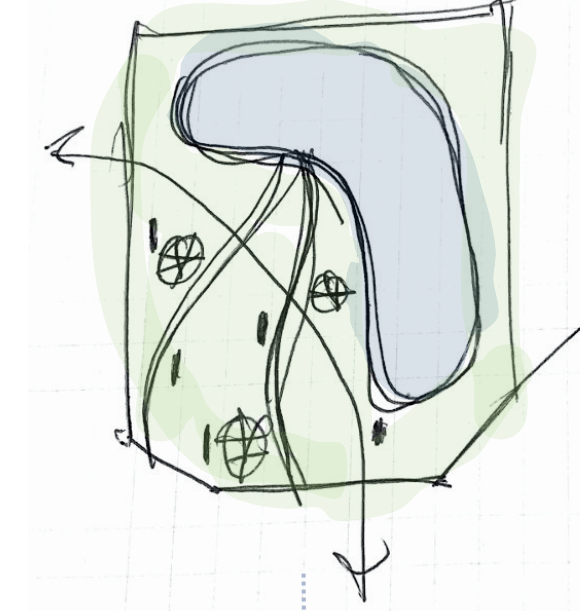
Subtração de detalhes para ventilação



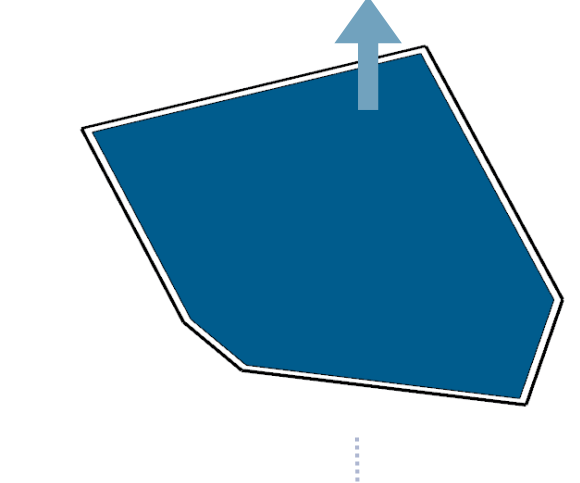
Setorização definida



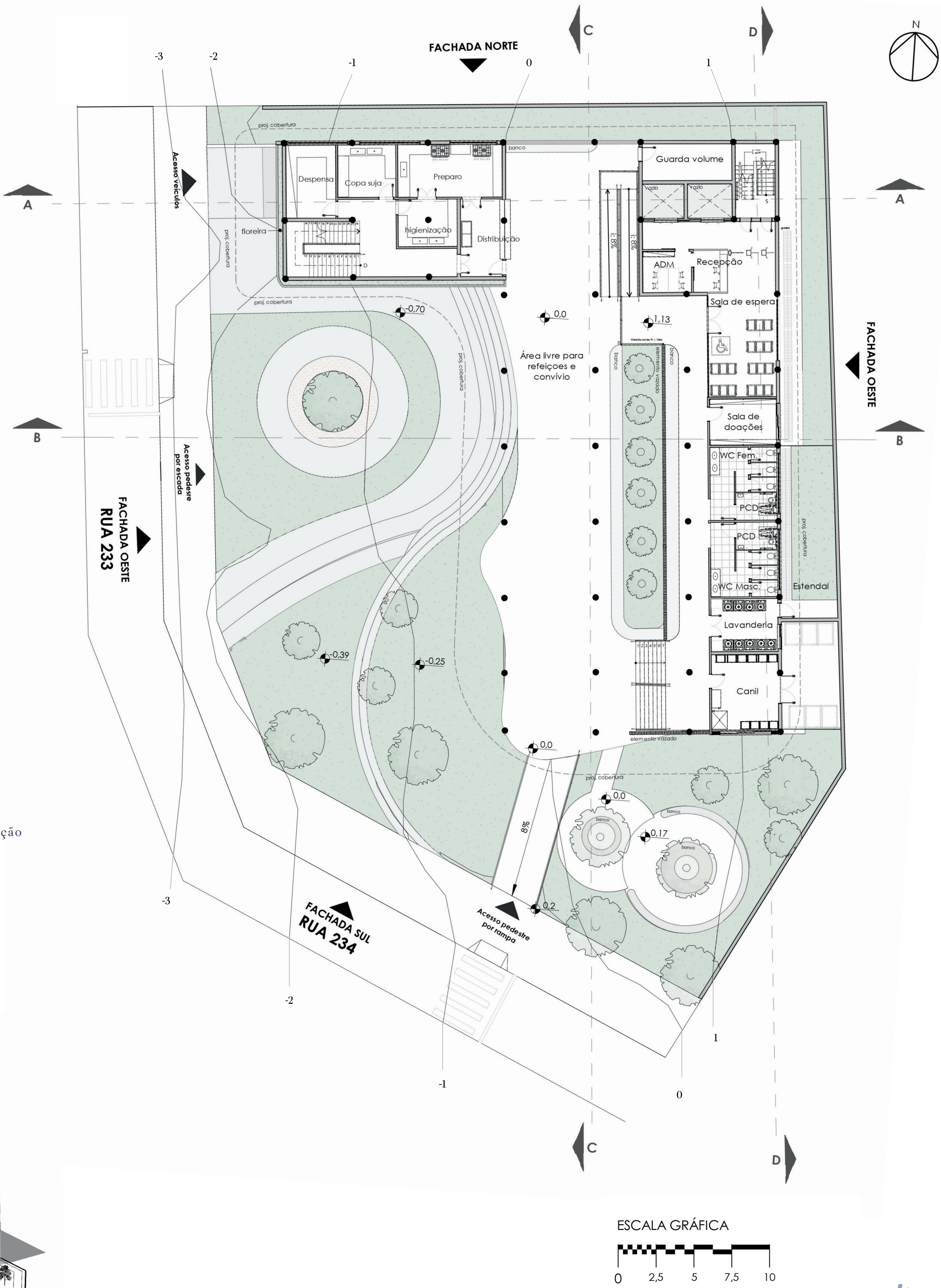
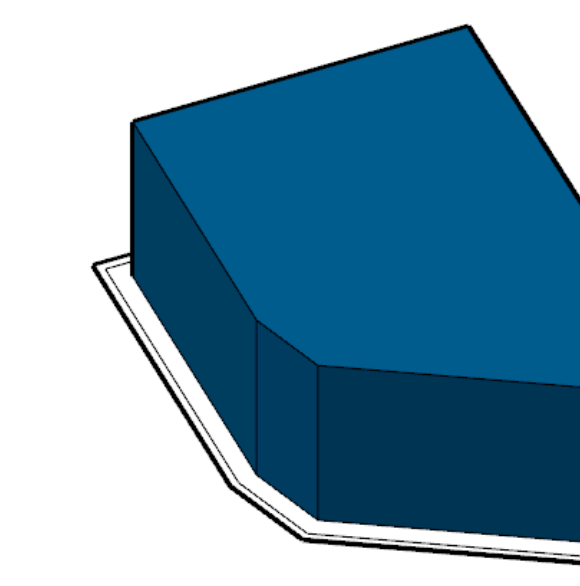
Posicionamento do edifício



Lote inteiro



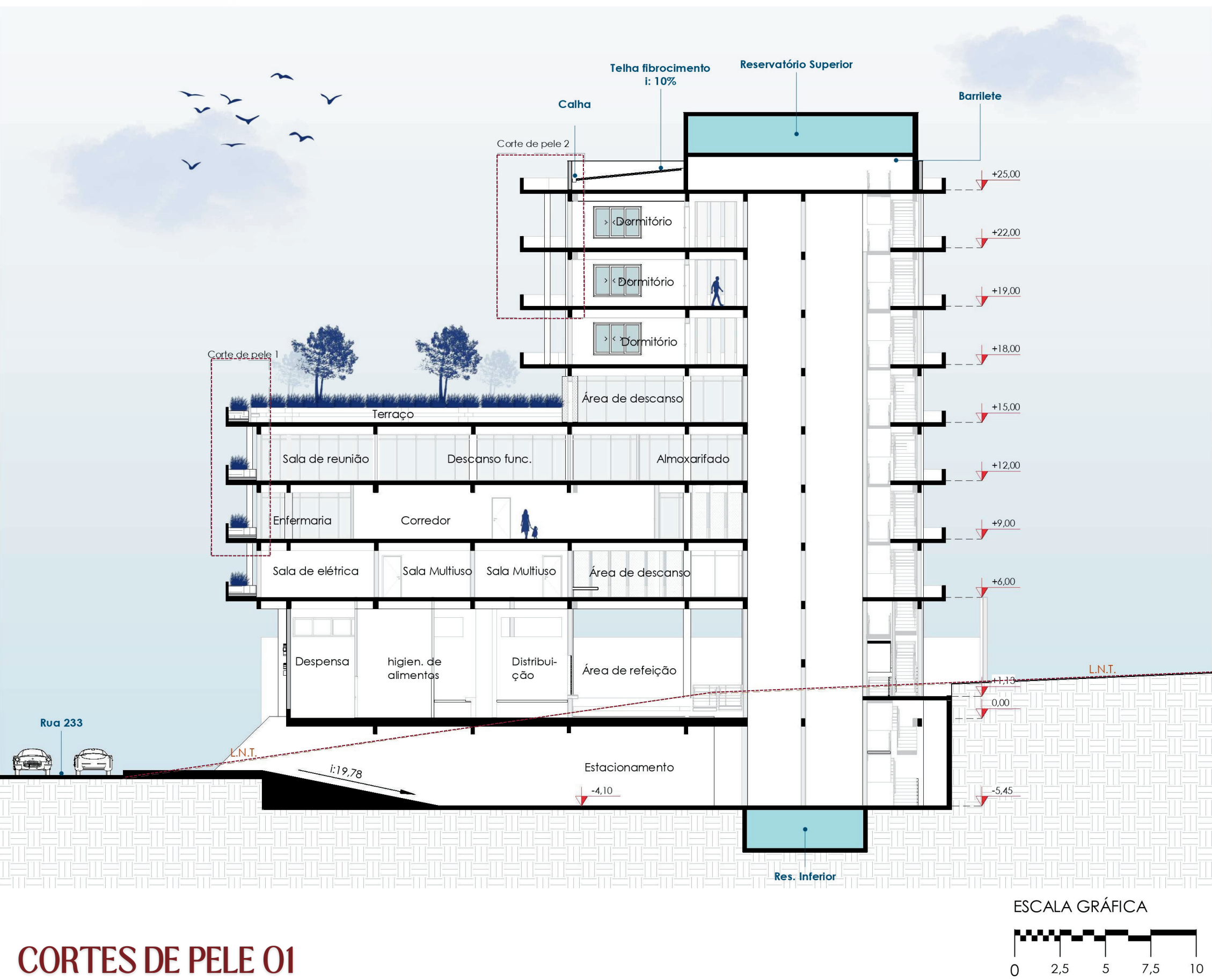
Adição de volumetria



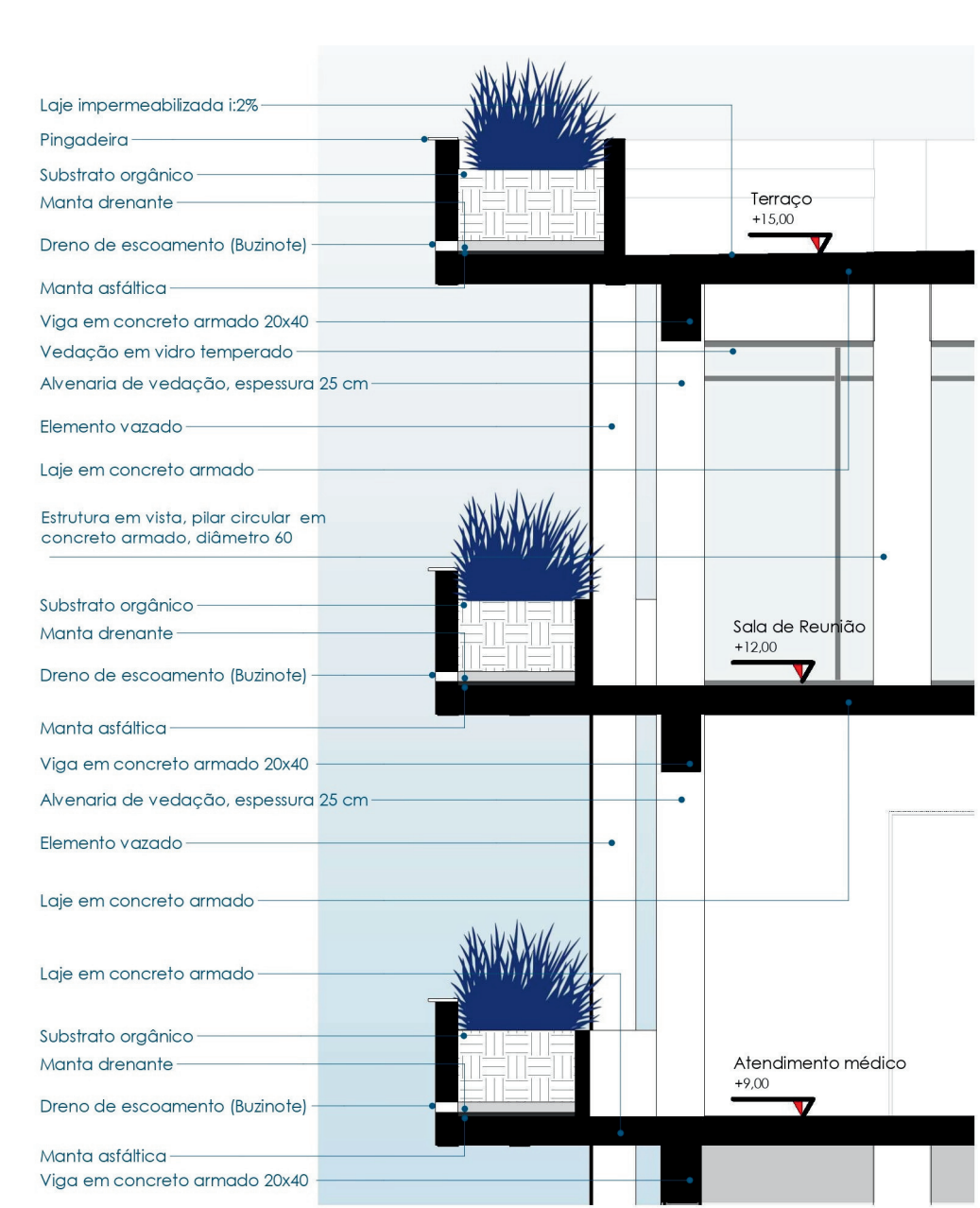
FACHADA NORTE



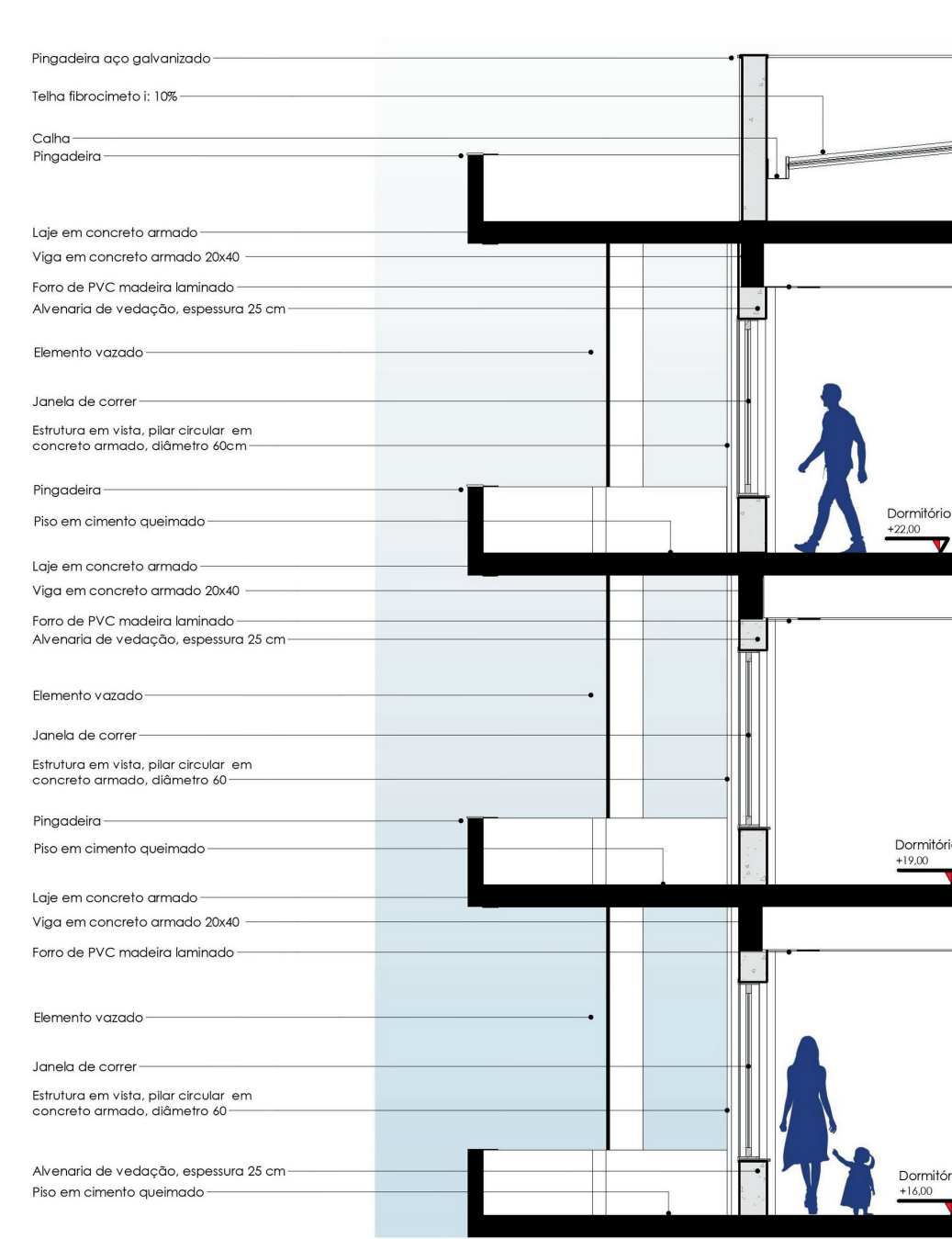
CORTE AA



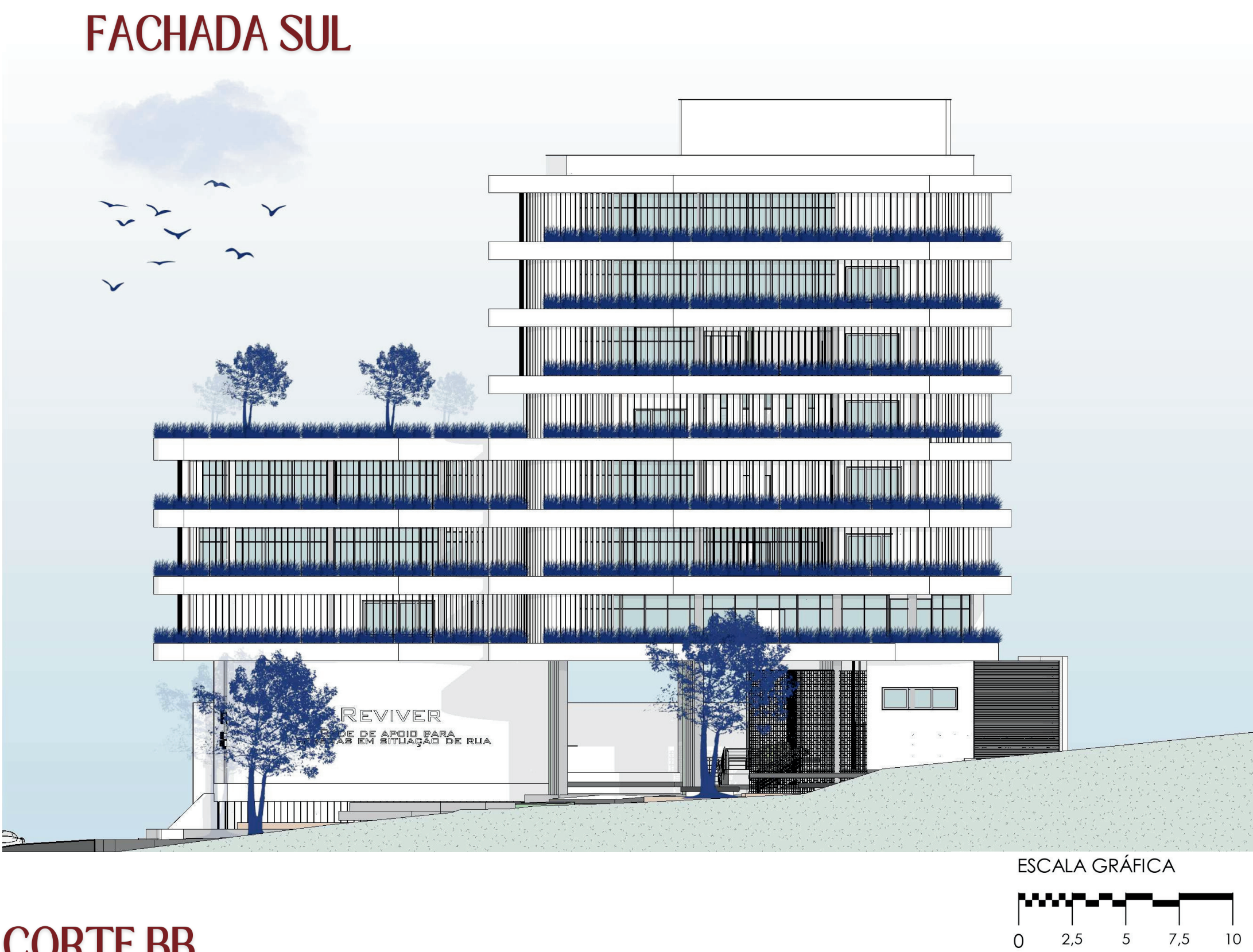
CORTES DE PELE 01



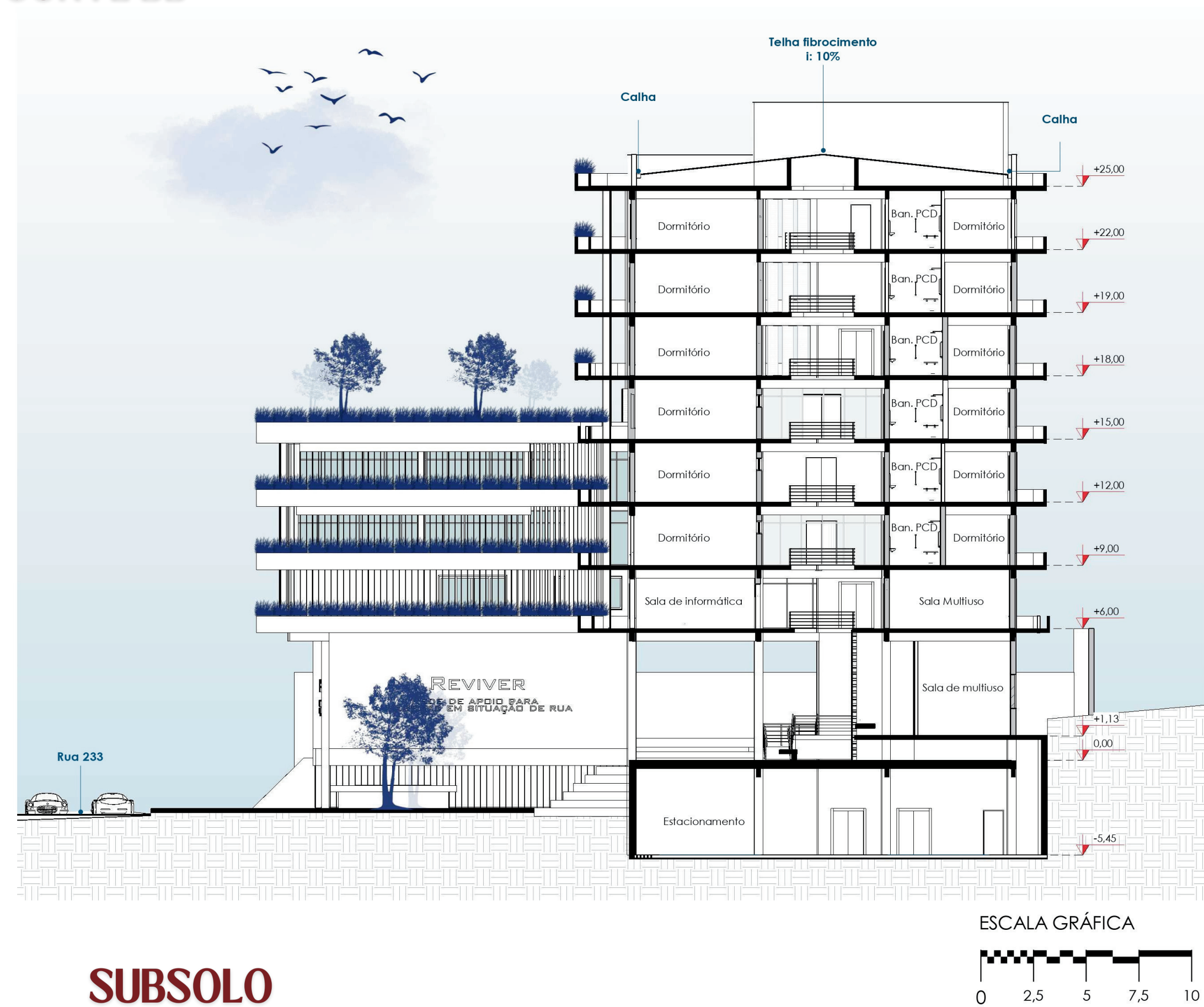
CORTES DE PELE 02



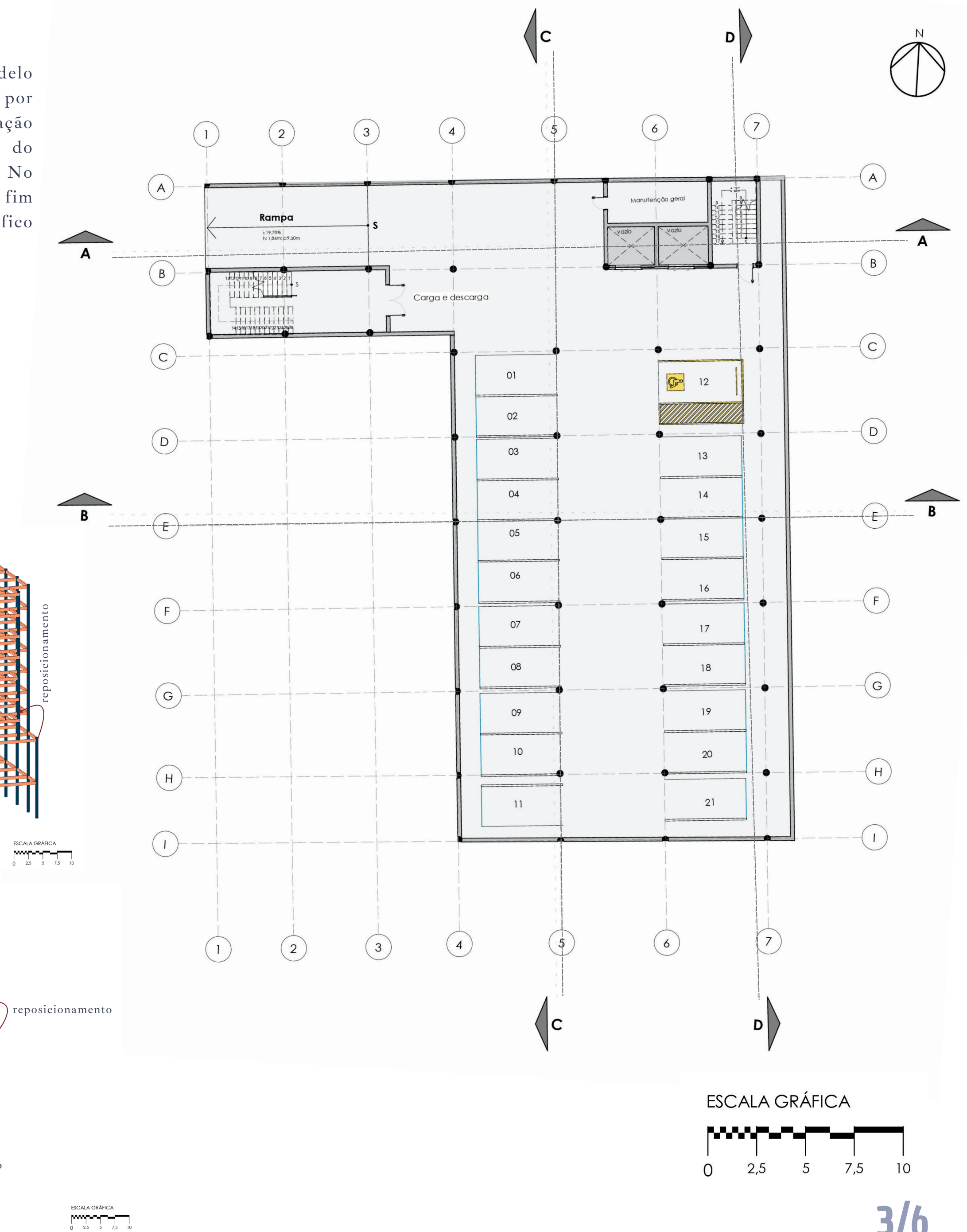
FACHADA SUL



CORTE BB

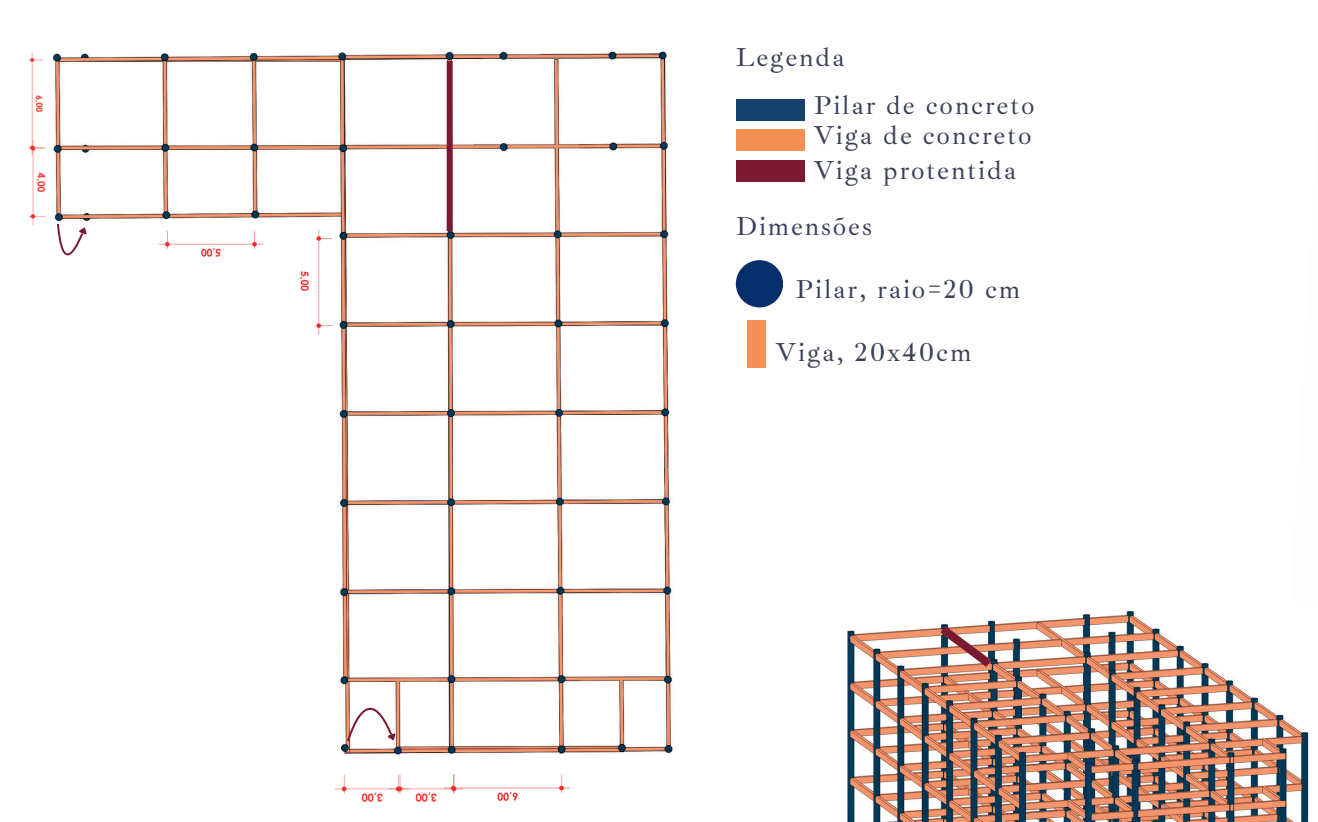


SUBSOLO



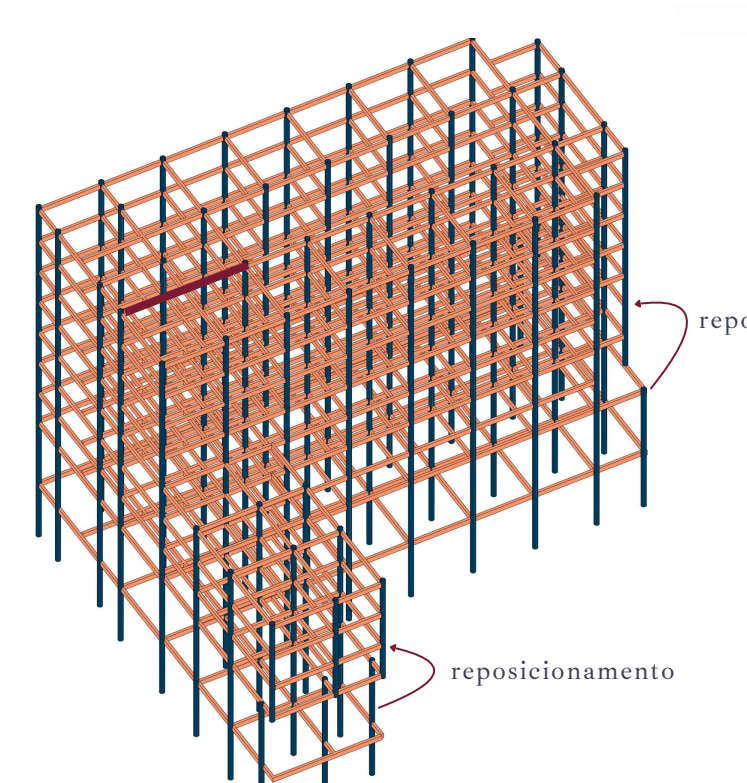
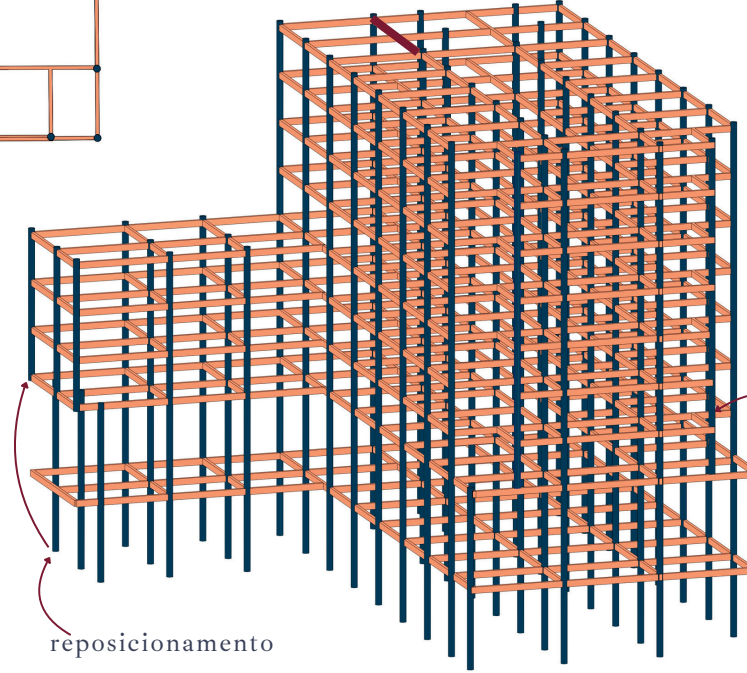
Sistemas estruturais

Para o sistema estrutural da edificação, foi adotado o modelo convencional em concreto armado, com estrutura composta por vigas e pilares, associada à alvenaria de vedação. A modulação estrutural foi definida a partir dos recuos frontal e lateral do terreno, resultando em uma malha principal de 5 x 6 metros. No bloco de serviços, essa malha foi ajustada para 3 x 5 metros, a fim de atender à compartimentação e ao programa funcional específico desse setor.



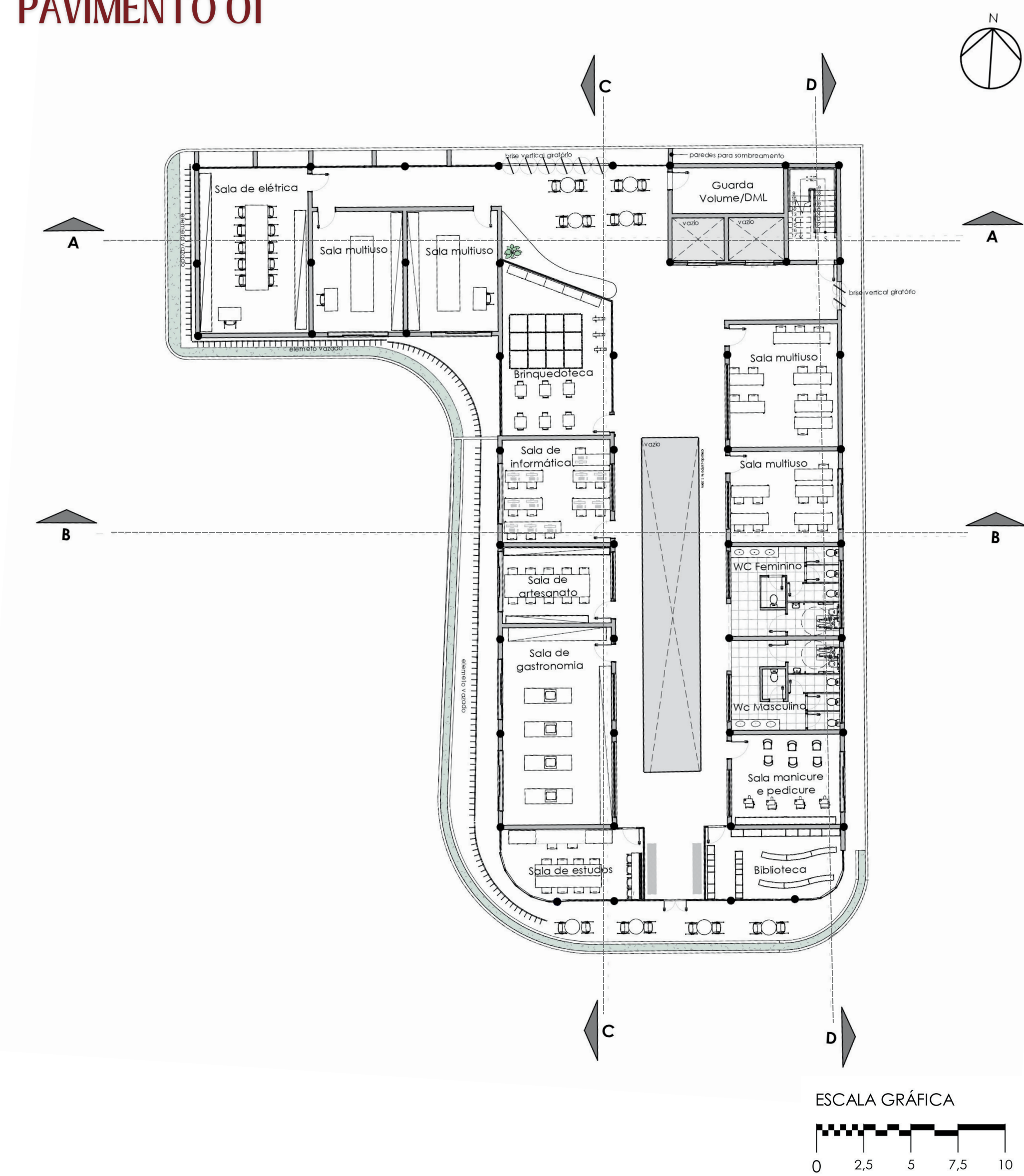
Do pavimento 1 à cobertura, uma das pilares foi reposicionada devido à curvatura da quina do edifício, garantindo coerência entre a solução estrutural e a linguagem arquitetônica proposta.

Além disso, adotou-se uma viga protendida ao longo dos pavimentos, cuja necessidade surgiu a partir das exigências do subsolo: o maior vão livre proporcionado por essa solução possibilita o correto giro dos veículos e melhora a fluidez da circulação no estacionamento, sem comprometer a integridade estrutural.

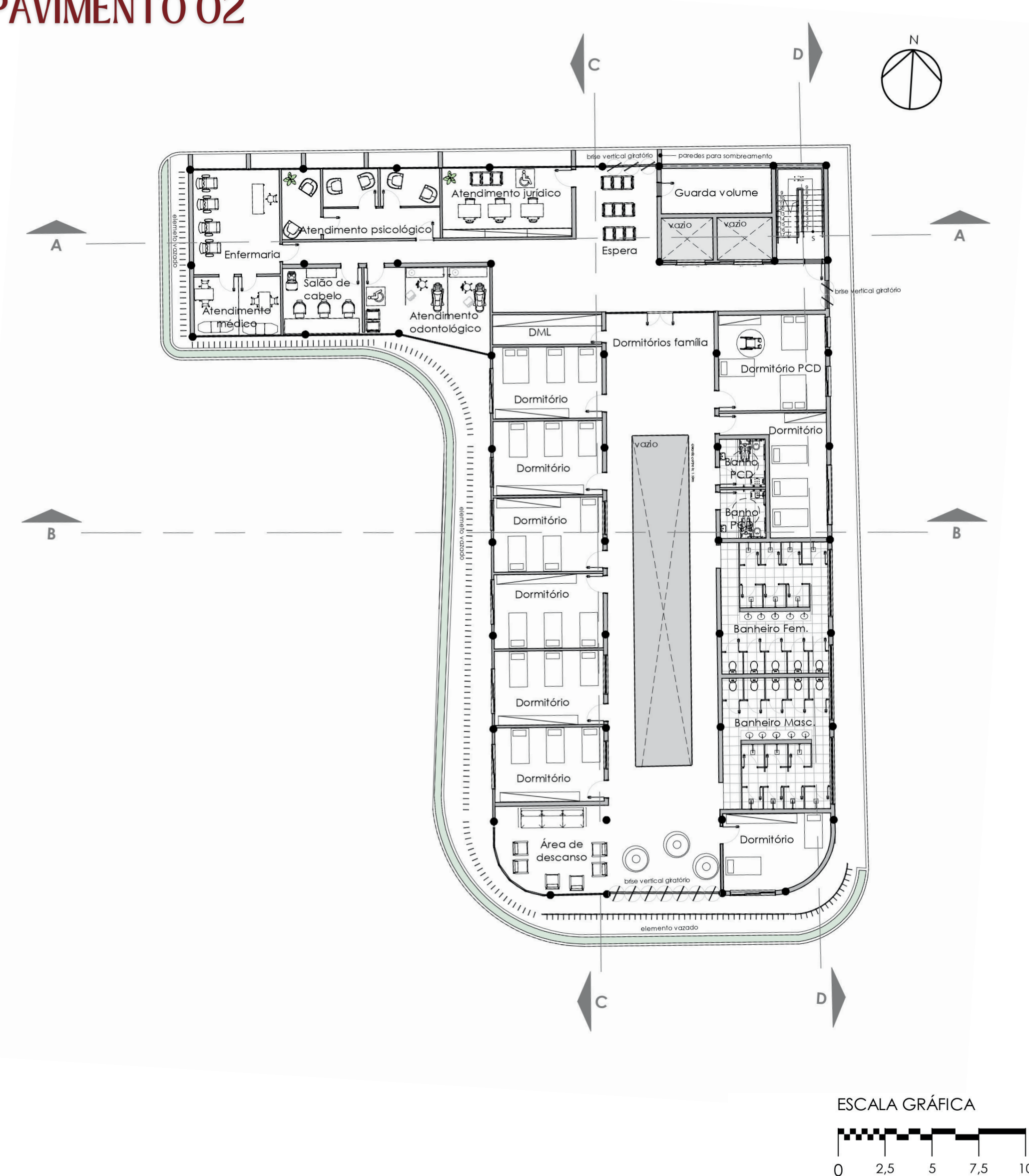




PAVIMENTO 01



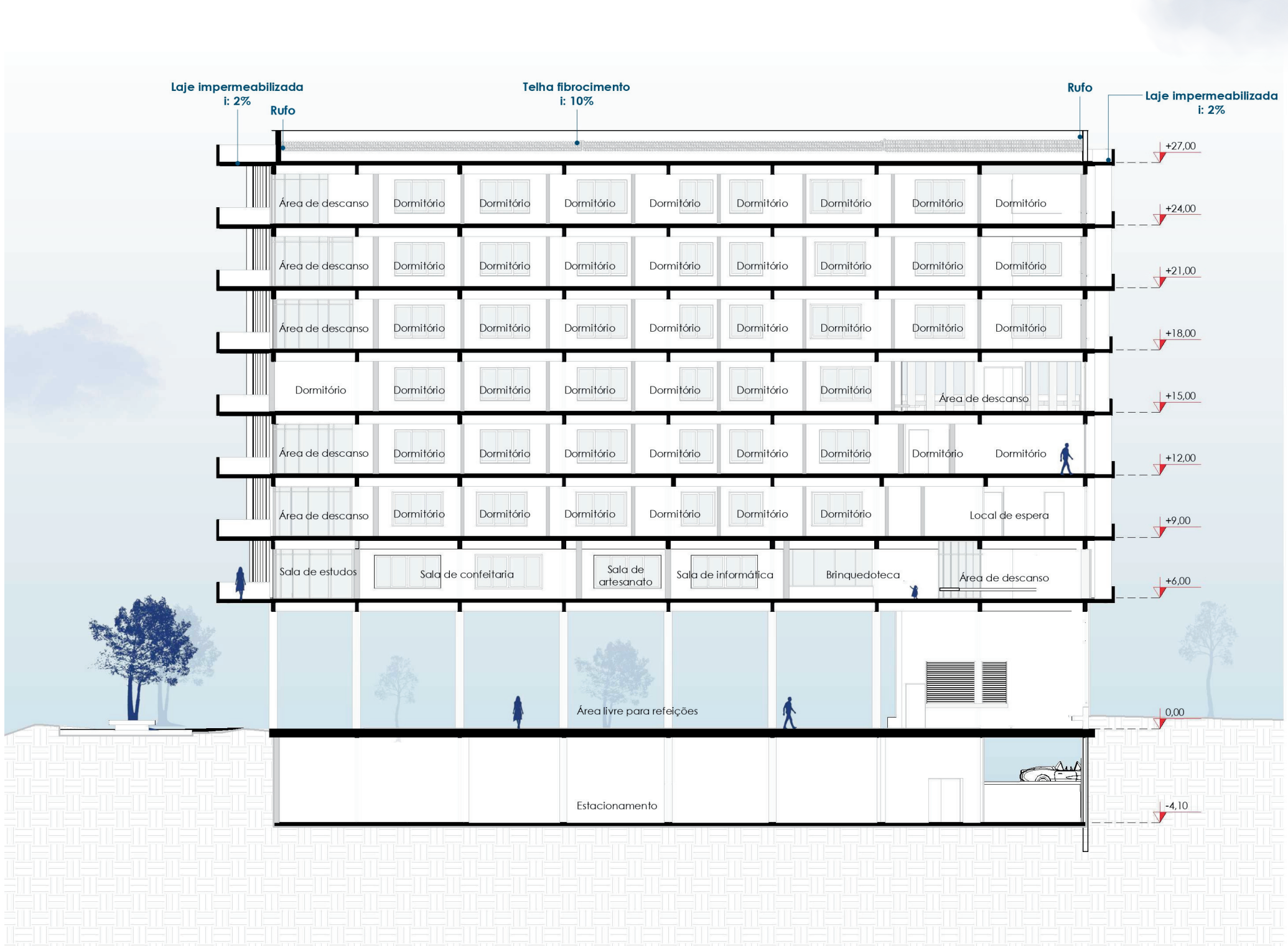
PAVIMENTO 02



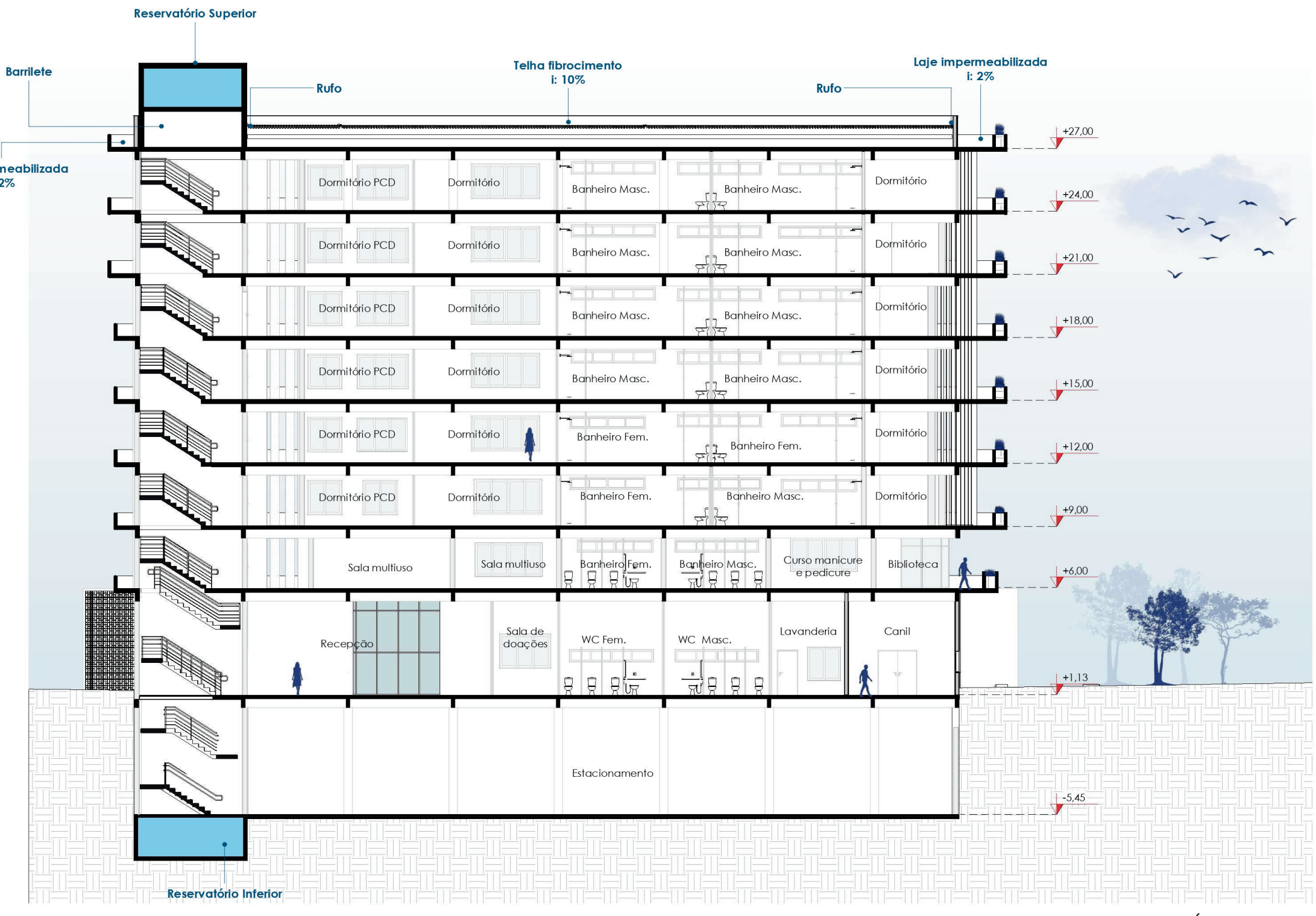
ÁREA DE CONVÍVIO



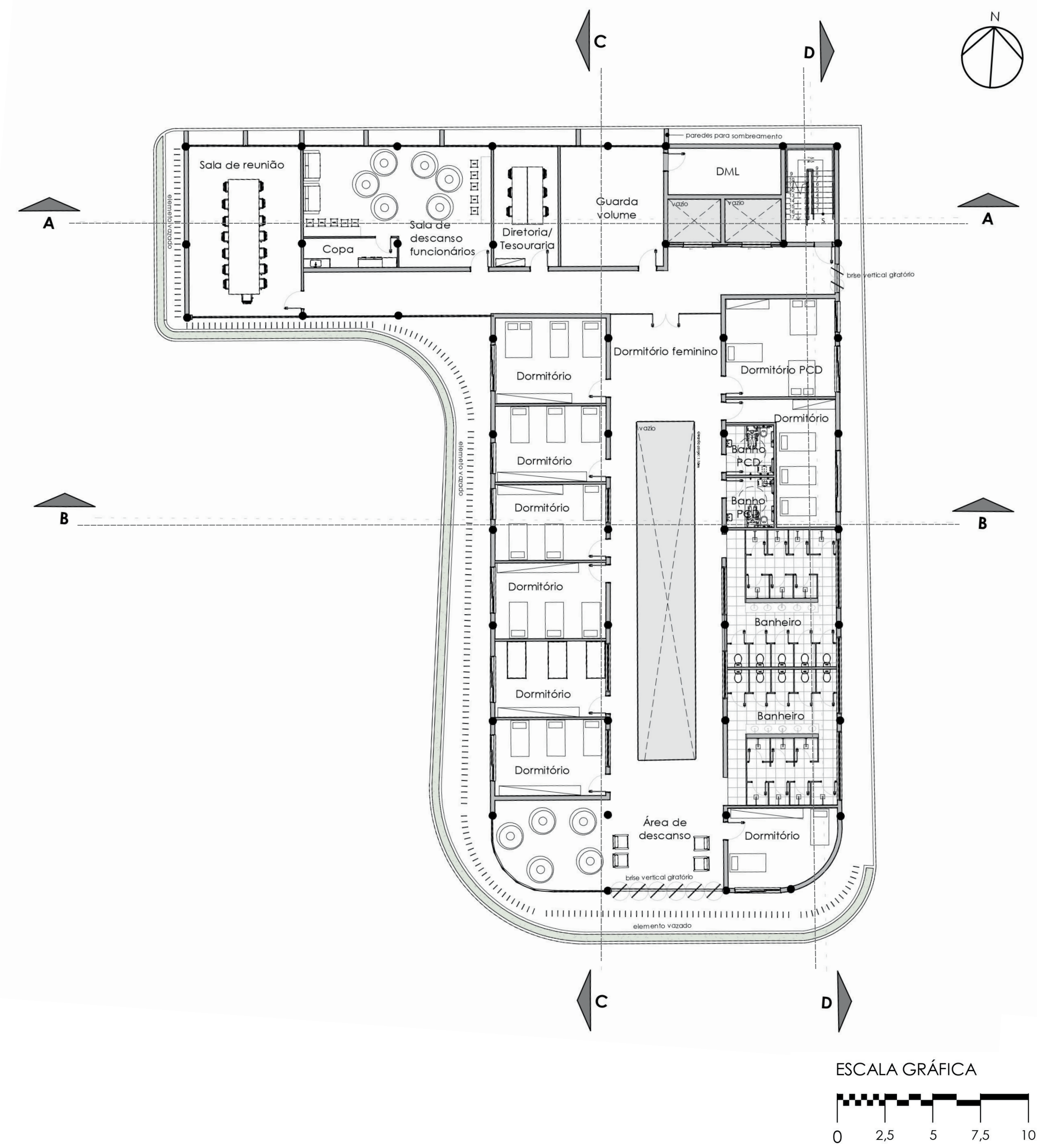
CORTE C



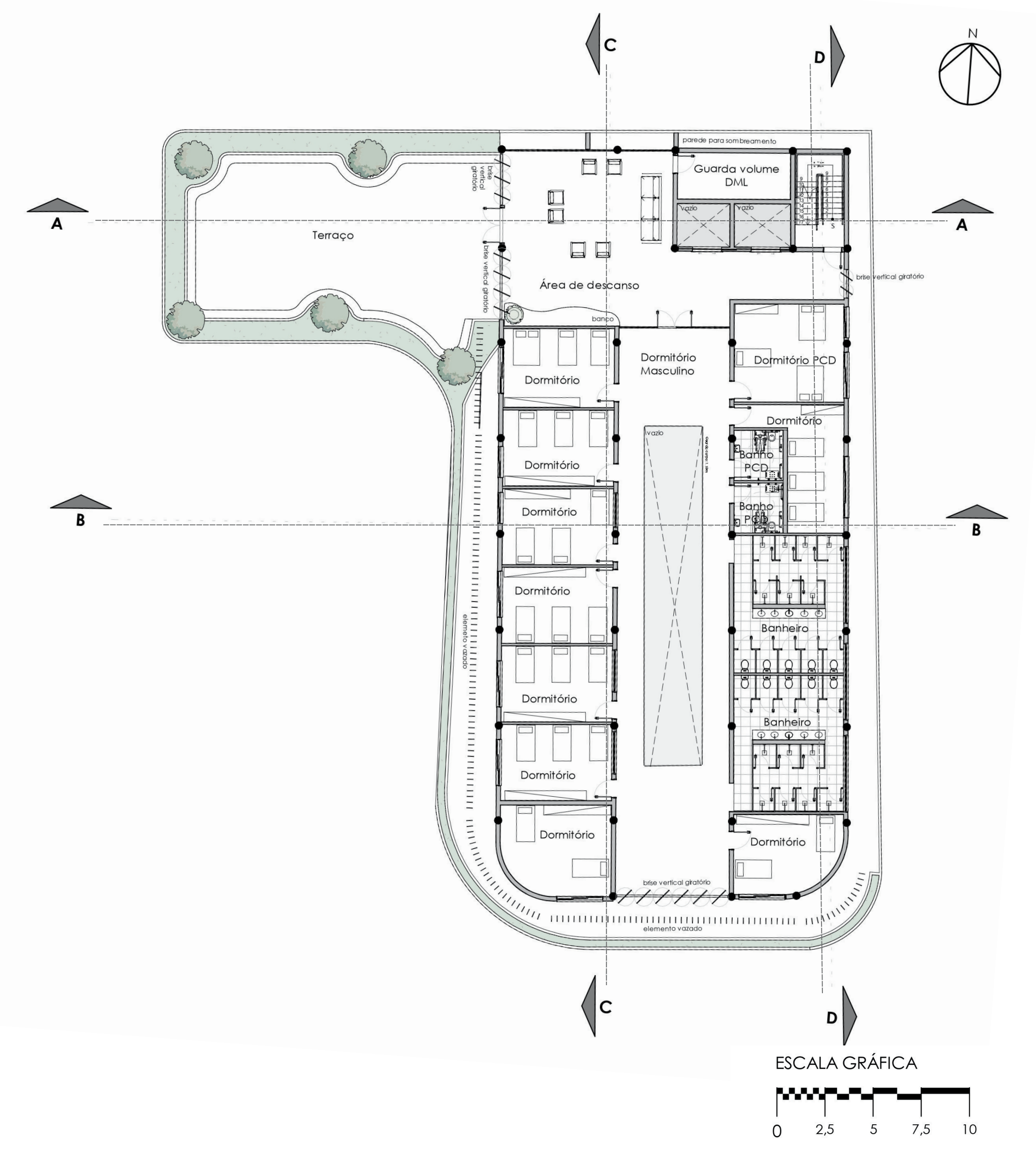
CORTE D



PAVIMENTO 03



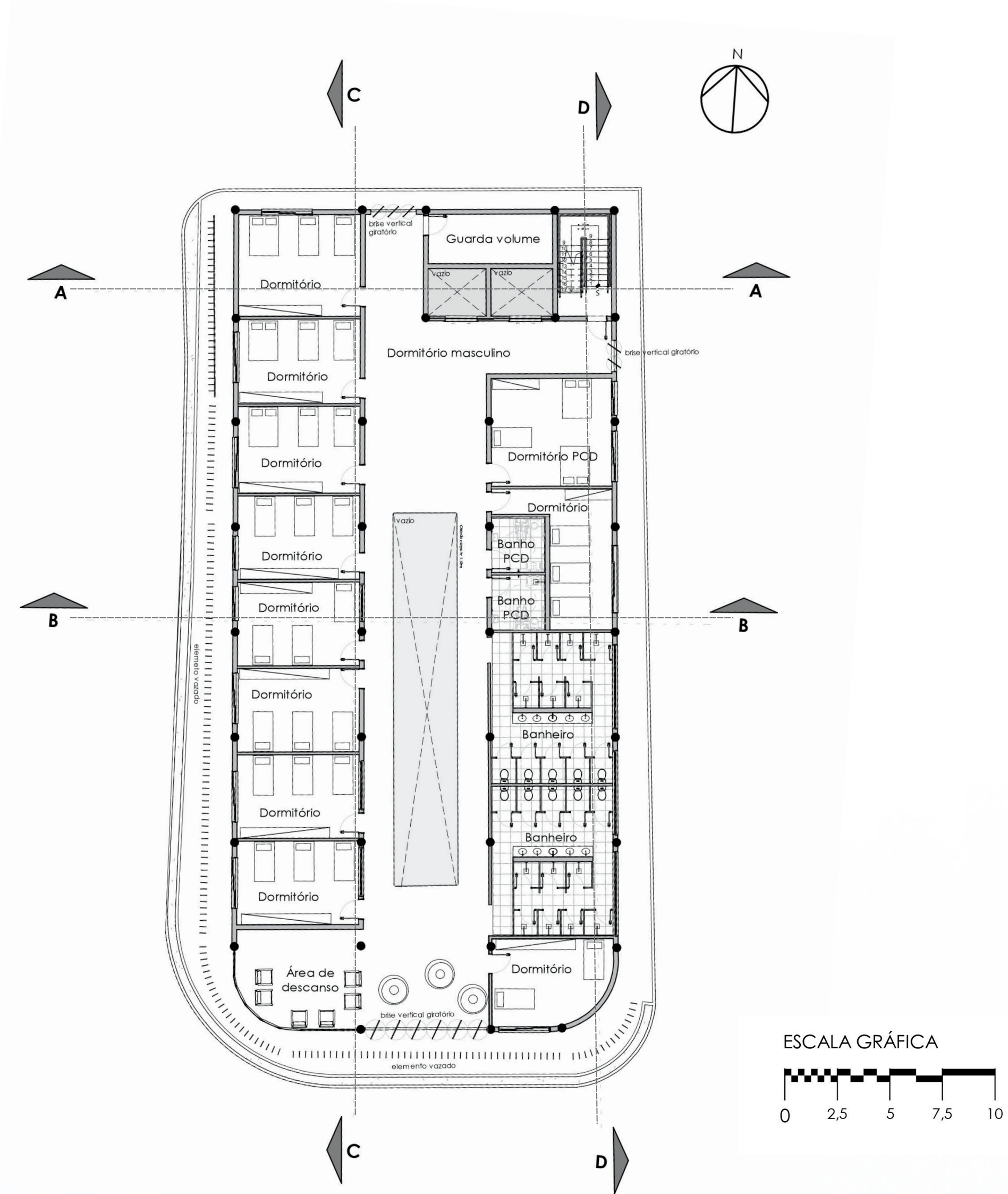
PAVIMENTO 04



FACHADA LESTE



PAVIMENTO TIPO 5, 6 E 7



FACHADA OESTE



PLANTA DE COBERTURA

